



UNIVERSIDADE D  
**COIMBRA**

João Gonçalo Amaral Madeira

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO  
DESENVOLVIDO NA ESCOLA SECUNDÁRIA DA  
LOUSÃ JUNTO DA TURMA 10<sup>o</sup>C NO ANO  
LETIVO 2020/2021**

ESTUDO DA PERCEÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A  
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NO  
CONTEXTO DE AULA: EVOLUÇÃO AO LONGO DO  
ANO LETIVO

**Relatório de Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de  
Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário orientado pelo  
Professor Doutor Raul Agostinho Simões Martins e apresentado à  
Faculdade de Ciência do Desporto e Educação Física da  
Universidade de Coimbra**

Junho de 2021

**João Gonçalo Amaral Madeira  
2014227209**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO  
DESENVOLVIDO NA ESCOLA SECUNDÁRIA DA LOUSÃ  
JUNTO DA TURMA 10ºC NO ANO LETIVO DE 2020/2021**

**ESTUDO DA PERCEÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A INTERVENÇÃO  
PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NO CONTEXTO DE AULA: EVOLUÇÃO AO  
LONGO DO ANO LETIVO**

Relatório de Estágio apresentado à  
Faculdade de Ciências do Desporto e  
Educação Física da Universidade de  
Coimbra com vista à obtenção do  
grau de mestre em Ensino de  
Educação Física nos Ensinos Básico  
e Secundário.

**Orientador: Prof. Doutor Raul Agostinho  
Simões Martins**

**Coimbra 2021**

Madeira, J. (2021). Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Secundária da Lousã junto da turma 10<sup>o</sup>C no ano letivo de 2020/2021. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.



## Agradecimentos

Finalizada esta etapa da minha formação académica, resta-me agora agradecer a todos os intervenientes que me ajudaram a finalizá-la.

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus pais, João e Luísa, que sempre me apoiaram em tudo, mostrando-me que é necessário vitórias e derrotas para conseguir conquistar os meus sonhos e por toda a compreensão e esforço que fizeram para me verem chegar aqui. Foi através deles que encontrei o incentivo e a motivação necessária para superar as dificuldades e atingir todos os objetivos que pretendia.

Agradeço à minha família, em especial às minhas tias, por estarem sempre do meu lado, sem nunca terem recusado qualquer tipo de ajuda, por me mostrarem que tudo é possível, sem elas esta vitória não seria a mesma coisa. Muito obrigado! Não podia esquecer também o meu irmão, Diogo, que foi sempre um ombro amigo e esteve sempre disponível para o que fosse necessário.

Aos meus amigos, um especial obrigado, que sempre me deram forças para lutar nesta jornada, com altos e baixos, e estiveram comigo nos bons momentos, para comemorar cada pequena conquista, e nos momentos menos bons, dando-me apoio e força para continuar.

Agradeço a todos os professores, em especial ao Prof. Doutor Raul Martins, o meu orientador, por todo o incentivo, compreensão e auxílio na realização desta etapa.

Agradeço a todo o corpo docente da Escola Secundária da Lousã, destacando o meu orientador João Moreira, por me terem proporcionado um estágio cheio de aprendizagem, contemplando o conhecimento teórico e prático, fundamentais para o meu percurso. Agradeço a abertura e a disponibilidade que me deram, pois graças a isso estarei preparado para o meu próximo passo.

Um agradecimento geral aos alunos do 10<sup>o</sup>C, que foram os meus primeiros alunos, e que tendo sido excecionais nesta caminhada, demonstrando sempre interesse, respeito e motivação por todas as atividades desenvolvidas nas aulas.

Obrigado por tudo, sou grato por vos ter conhecido e por ter o privilégio de ter realizado este percurso convosco.

## Resumo

O presente relatório está inserido no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Foi desenvolvido na Escola Secundária da Lousã, junto da turma C do 10º ano de escolaridade. Através deste, é pretendido descrever todas as vivências obtidas ao longo deste ano letivo, assim como, todos os conhecimentos adquiridos. Esta etapa representou a transição da teoria para a prática, isto é, a mudança da posição de aluno para professor em contexto real, onde aplicámos as aprendizagens obtidas ao longo de todo o nosso percurso académico. Neste relatório será apresentado planeamento, a posterior realização e a avaliação das práticas realizadas, mas também, todas as decisões, adaptações, dificuldades e sucessos vividos ao longo do Estágio Pedagógico, havendo sempre uma análise refletida de todo o processo. Neste sentido, o presente documento está dividido em três capítulos. No primeiro é apresentado o contexto da prática pedagógica onde foi realizado o estágio. No segundo, serão descritas as atividades de ensino aprendizagem, as atividades de organização e gestão escolar, os projetos e parcerias educativas e a atitude ético-profissional. O terceiro e último capítulo, será alusivo ao estudo desenvolvido ao longo do ano letivo, na turma em que estivemos a lecionar, investigação essa sobre a perceção dos alunos acerca da evolução da intervenção pedagógica do professor ao longo do ano letivo.

**Palavras-chave:** Estágio Pedagógico, Educação Física, Intervenção Pedagógica, Planeamento, Realização, Avaliação.

## **Abstract**

This report is part of the Pedagogical Internship course unit of the Master's Degree in Physical Education – in Basic and Secondary Education – at the Faculty of Sport Sciences and Physical Education at Coimbra University. The internship was done at Lousã High School in class C of the 10th grade. The following report aims at describing the different experiences lived and lessons learned from such a professional immersion, as well as all the knowledge and skills acquired. This step was critical to my academic path since it represented the opportunity to move from theory to practice, that is, to apply all the knowledge learned during the past few years to practical classes. Also, it represented a change in position from student to professor which was highly rewarding and challenging. In this report, the planning and subsequent implementation and evaluation of the practices carried out will be presented as well as all the decisions, adaptations, challenges and successes faced during the pedagogical internship, while always providing a critical analysis. Hence, this document is divided into three chapters. First, the context of the pedagogical practice where the internship was carried out will be presented. The second part will describe the teaching-learning activities, the school organization and management activities, the educational projects and partnerships, and the ethical-professional attitudes. The third and last chapter will focus on the study conducted throughout the school year in the class one was assigned to which consists in an investigation about the students' perception of the evolution of the teacher's pedagogical intervention.

**Keywords:** Pedagogical Internship, Physical Education, Pedagogical Intervention, Planning, Achievement, Evaluation

# Índice

<b>Introdução</b> .....	11
<b>Capítulo I – Contextualização da prática pedagógica</b> .....	12
1. Expectativas Iniciais- PFI .....	12
2. Caracterização da escola .....	13
3. Caracterização do Grupo disciplinar.....	15
4. Caracterização da turma .....	15
<b>Capítulo II - Análise da prática pedagógica desenvolvida</b> .....	17
<b>Área 1- Atividades de ensino aprendizagem</b> .....	17
<b>1. Planeamento</b> .....	17
1.1. Plano Anual.....	17
1.2. Unidades Didática .....	19
1.3. Planos de aula .....	21
<b>2. Realização</b> .....	23
2.1. Instrução .....	23
2.2. Feedback .....	24
2.3. Gestão .....	25
2.4. Clima/Disciplina.....	26
<b>3. Decisões de ajustamento</b> .....	27
<b>4. Avaliação</b> .....	27
4.1. Avaliação Formativa Inicial.....	28
4.2. Avaliação Formativa.....	28
4.3. Avaliação Sumativa.....	29
<b>5. Ensino à distância</b> .....	29
<b>Área 2- Organização e Gestão Escolar - Cargo de Diretor de Turma</b> .....	31
<b>Área 3- Projetos e Parcerias Educativas</b> .....	33
<b>Área 4- Atitude ética-profissional</b> .....	34
<b>Questões Dilemáticas</b> .....	35
<b>Capítulo III - Tema-Problema</b> .....	39
1. <b>Introdução</b> .....	39
2. <b>Metodologia</b> .....	42
3. <b>Participantes</b> .....	42
4. <b>Instrumentos e procedimentos</b> .....	42
5. <b>Tratamento de Dados</b> .....	44
6. <b>Apresentação e Discussão dos Resultados</b> .....	44



<b>7. Conclusão.....</b>	<b>50</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>53</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>55</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>57</b>

## **Lista de Anexos**

**Anexo 1-** Exemplo de Plano de Aula

**Anexo 2-** Ficha de Observação de Aulas

**Anexo 3-** Roulement 1º Período

**Anexo 4-** Roulement 2º Período

**Anexo 5-** Roulement 3º Período

**Anexo 6-** Plano Anual

**Anexo 7-** Extensão e Sequência de conteúdos Voleibol

**Anexo 8-** Extensão e Sequência de conteúdos Badminton

**Anexo 9-** Extensão e Sequência de conteúdos Ensino à Distância

**Anexo 10-** Extensão e Sequência de conteúdos Basquetebol

**Anexo 11-** Ficha de caracterização do aluno

**Anexo 12-** Questionário tema-problema

**Anexo 13-** Grelha de Avaliação Formativa Inicial

**Anexo 14-** Grelha de Avaliação Sumativa

**Anexo 15-** Certificado de participação no X Fórum Internacional Das Ciências da Educação Física

## Introdução

O presente documento, intitulado de “Relatório de Estágio”, desenvolvido na Escola Secundária da Lousã ao longo do ano letivo de 2020/2021, está inserido no plano de estudos do segundo ano do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Com o decorrer do estágio tivemos a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante os anos de formação académica anteriores, transportando para a prática, isto é, para o contexto real de ensino. É importante salientar que o estágio é um processo de aprendizagem que se torna indispensável para a criação de um docente, uma vez que nos permite conceber, visualizar e sentir o dia-a-dia da nossa futura profissão num contexto real e prático (Pinheiro, 2008).

Desempenhar um papel tão importante como o de professor numa Escola, foi sem dúvida um privilégio e um momento de muitas aprendizagens. Além da possibilidade de trabalhar diretamente com os alunos de uma turma, onde fomos responsáveis pelo seu desenvolvimento social, cognitivo, ético e motor, foi-nos ainda proporcionado a oportunidade de conhecer o funcionamento de toda a atividade letiva, assim como, de conviver com todo o corpo docente e não docente, dando assim a possibilidade de vivenciar o que é ser professor.

Deste modo, o presente relatório irá contemplar, numa primeira fase, uma contextualização da prática, com a definição das expectativas iniciais, assim como, as caracterizações da escola, grupo disciplinar e turma. De seguida, será realizada uma análise sobre a prática pedagógica desenvolvida no decorrer do ano letivo, assessoria realizada ao um cargo de gestão escolar, projetos realizados e a prestação na dimensão ético-profissional.

No final, será apresentado de modo mais aprofundado o tema-problema “Perceção dos alunos sobre a intervenção pedagógica no contexto de aula: evolução ao longo do ano letivo”.

# Capítulo I – Contextualização da prática pedagógica

## 1. Expectativas Iniciais- PFI

Ter realizado este estágio foi uma mais-valia na minha formação, pois nele experienciei o contexto real escolar, que me forneceu bastantes aprendizagens para o meu futuro a nível profissional.

Numa fase inicial, a minha maior preocupação centrava-se no primeiro contacto estabelecido com a turma, ou seja, a relação que iria estabelecer com os alunos e o meu à-vontade perante um grupo de jovens do ensino secundário, visto que era a primeira vez que estava perante esta realidade. Esta dificuldade teve de ser posteriormente trabalhada, principalmente em relação ao controlo da turma e de situações com comportamentos fora da tarefa.

Em relação à atividade pedagógica, tinha a expectativa de proporcionar um ensino-aprendizagem de qualidade aos alunos, tentando sempre transmitir da melhor forma os conteúdos a abordar, com o intuito de aplicar todo o conhecimento que fui adquirindo ao longo da minha formação académica. Para além disto, pretendia ainda inculcar aos alunos valores éticos importantes para o seu dia-a-dia, fazendo entender a importância do trabalho em equipa, da cooperação com os outros e do respeito.

A convivência com os restantes docentes da comunidade escolar, principalmente os do grupo disciplinar de Educação Física, era também uma das minhas principais expectativas, uma vez que é através do contacto e partilha com os docentes mais experientes que se fica a conhecer os diferentes métodos de trabalho de cada um, retirando, desse modo, algo proveitoso para o meu desenvolvimento, enquanto futuro docente.

De modo a combater todas as minhas inseguranças iniciais, e também expectativas que pretendia viver e atingir, as reuniões regulares com o Professor Orientador da escola, e também com os meus colegas estagiários, foram de extrema importância, pois eram momentos de partilha e avaliações críticas, em que refletíamos acerca das nossas dificuldades e inseguranças.

Sem dúvida, que o papel do Professor Orientador da escola foi determinante na minha evolução ao longo do ano, fosse através da crítica construtiva ou até mesmo de sugestões pedagógicas que me ia proporcionando desenvolver as minhas capacidades enquanto professor.

## 2. Caracterização da escola

A Escola Secundária da Lousã (ESL) leciona 3ºciclo do ensino básico, o ensino secundário e o ensino profissional. É constituída por 746 alunos, 88 docentes, 25 assistentes operacionais e 12 assistentes técnicos e localiza-se na Rua Dr. Antonino Henriques, 3200-232 Lousã.

A ESL possui um Bloco Principal (Polivalente), o Bloco A e o Bloco B, além de outras estruturas adjacentes. Existe também um Pavilhão Gimnodesportivo e um campo exterior. A Piscina Municipal tem ligação à escola, sendo, durante o período de aulas parte integrante da mesma. No entanto, devido às restrições impostas pela pandemia que estamos atravessar, no presente ano letivo de 2020/2021 não foi utilizada.

No Polivalente, existe a secretaria, a direção, a biblioteca, o refeitório e a papelaria. Em anexo ao Bloco Principal situa-se o bar, o Centro de Ocupação Juvenil (COJ), o gabinete de atendimento aos encarregados de educação e a reprografia.

O Bloco A tem 6 salas específicas (3 laboratórios de biologia/geologia, 2 laboratórios de Físico/Química e 1 sala de Matemática) e 17 salas gerais. Este bloco possui também a sala de professores, os gabinetes dos diretores de turma, de história, de línguas, de matemática, de geografia, de filosofia, da psicóloga e o arquivo.

O Bloco B possui como salas específicas a Sala de Reuniões, 3 salas de Informática, 2 de Desenho, 2 de Educação Tecnológica, 2 de Eletricidade, o Gabinete de Educação Especial, o Gabinete de Educação Visual e Tecnológica, 1 Gabinete de Trabalho, 1 Arquivo. Este bloco possui também 5 salas gerais.

Toda a área que circunda os blocos e os campos de jogos é em espaço aberto.

No exterior, existe um campo que é utilizado para a lecionação de aulas de Educação Física. Este campo é constituído por um campo principal de futebol ao centro (marcações amarelas), dentro do qual estão marcados 2 campos transversais reduzidos de andebol (marcações azuis), 2 campos de ténis (marcações vermelhas) e 2 campos de voleibol (marcações brancas). Existe também neste espaço, 1 campo de basquetebol (marcações brancas), e dentro deste, transversalmente, 2 outros campos de basquetebol (marcações vermelhas); e 1 campo de voleibol reduzido (linhas brancas) e uma caixa de areia. Adjacentes a este campo exterior, para apoio às aulas de Educação Física, existem balneários (1 masculino e 1 feminino) e uma arrecadação de material.

O Pavilhão Gimnodesportivo, construído em 1995, está dentro da área da Escola. Durante o horário escolar é utilizado ESL. Após as aulas, recebe os treinos de clubes de Basquetebol e Voleibol, bem como competições oficiais destas e de outras modalidades (Futebol, Ginástica, badmington e Atletismo – corridas de velocidade e salto em altura). No pavilhão há dois gabinetes: um destinado ao Desporto Escolar e outro ao Grupo de Educação Física. É uma infraestrutura dotada de boas condições

para a prática desportiva, sendo composto por um recinto de jogo com piso em madeira com caixa-de-ar, bancada para 420 pessoas, seis balneários, WC's para público e salas técnicas. O piso do pavilhão encontra-se em boas condições, bem como as linhas de marcação para os campos das diferentes modalidades que se encontram marcados neste: 1 campo de Andebol e Futsal (marcações amarelas), 1 campo de Basquetebol (marcações vermelhas) e 1 campo de Voleibol (marcações azuis), todos estes com marcações oficiais; possui ainda marcados 3 campos de voleibol transversalmente (linhas verdes) e 3 campos de Andebol/Futebol/Basquetebol de dimensões reduzidas.

A Piscina Municipal da Lousã foi inaugurada em 1997, apresenta-se como o equipamento desportivo com a maior taxa de utilização do Concelho, com uma média de 5200 utilizações mensais. Esta infraestrutura desportiva está aberta ao público 11 meses por ano e tem em funcionamento a Escola Municipal de Natação, com cerca de 800 utentes inscritos, que proporciona atividades como aulas para bebés, jovens, adultos e idosos, aulas de hidroginástica e a utilização livre do plano de água. Este espaço serve ainda a secção de natação do Clube Desportivo Lousanense e é utilizado de forma gratuita por todas as escolas do Concelho, desde as Escolas do 1º Ciclo, passando pela Escola E.B 2,3, Escola Secundária e Escola Profissional.

### **3. Caracterização do Grupo disciplinar**

O Grupo Disciplinar de Educação Física do Agrupamento de escolas da Lousã é constituído por 12 docentes, sendo o Professor João Moreira, nosso orientador, o coordenador do grupo. Há ainda um responsável pelas instalações, que é a Professora Alexandra Curvelo, e um Coordenador do Desporto Escolar, que é o Professor Luís Vidal.

É de salientar que o grupo se apresentou sempre muito prestável e disponível, principalmente os professores da Escola Secundária, para poder esclarecer as nossas dúvidas, partilhar experiências, métodos de trabalho, conhecimento, de forma a ajudar-nos a ultrapassar as nossas fragilidades, proporcionando-nos um clima descontraído e entreajuda constante, fazendo-nos sempre sentir parte integrante do grupo.

Mais ao nível do estágio pedagógico, o nosso Professor Orientador João Moreira, demonstrou ser bastante competente nas suas funções, tanto na lecionação das suas aulas, como orientação e observação da nossa intervenção pedagógica, transmitindo sempre Feedbacks pós aulas, de maneira que nos fosse possível verificar o que não era feito de modo tão correto, e assim pudéssemos corrigir e evoluir nas próximas aulas. Este, demonstrou-se também, sempre muito acessível ajudar em qualquer dúvida ou

dificuldade que lhe apresentássemos.

O núcleo de estágio era constituído por quatro professores estagiários, tendo ficado três professores com turmas de 10º ano e um com uma turma de 9º ano. O facto de lecionarmos maioritariamente o mesmo nível de ensino, facilitou a partilha e ajuda entre nós ao longo do ano letivo.

#### **4. Caracterização da turma**

O 10ºC, turma na qual estive a lecionar, era constituída por 20 alunos, sendo 17 do género masculino e 3 do género feminino. É importante referir que apesar de a turma ser construída por 20 alunos, durante o ano letivo apenas frequentaram 19, uma vez que um aluno, devido ao facto de ter sido sujeito a uma intervenção cirúrgica, não realizou nenhuma aula prática.

Com o intuito de se descobrir mais em relação aos alunos, principalmente no que se refere à disciplina de Educação Física, foi realizado no primeiro dia de aulas um questionário caracterizante da turma.

Através deste, foi possível concluir que todos os alunos gostavam da disciplina de Educação Física, sendo o gosto pela atividade física e pela prática das modalidades, o principal motivo por esse mesmo gosto. Em relação às modalidades que preferiam, o Basquetebol e o Futebol estavam no topo das preferências dos alunos. No entanto, é importante salientar que, tanto o rugby, como o Badminton e o Voleibol também estavam dentro das preferências da maior parte dos alunos.

De seguida, os alunos foram questionados acerca do seu histórico clínico. Primeiramente, se tinham algum problema de saúde, ao que três responderam que têm problemas de visão, dois asma e um com epilepsia e visão. Estes dados foram de extrema importância, para que se conseguisse adequar as aulas às suas dificuldades clínicas. Outro fator importante, era verificar se algum deles tomava algum tipo de medicação, ao que todos responderam que não.

Seguidamente, procurámos saber quais os alunos que já tinham praticado desporto federado e se ainda praticavam. Ao que 15 alunos responderam que já tinham praticado desporto federado e apenas 5 nunca tinha praticado. No entanto, atualmente apenas 9 alunos continuavam a praticar.

Assim, logo após esta avaliação inicial, foi possível perceber que era uma turma motivada para a prática desportiva, o que se veio a comprovar posteriormente nas aulas. A maior parte dos alunos apresentava bastantes capacidades nas modalidades que

foram abordadas, evidenciando-se a modalidade de Voleibol.

Em relação ao comportamento, numa fase inicial houve alguns alunos a apresentar alguns comportamentos desviantes, mas com o decorrer das aulas e com algumas estratégias que se foram aplicando, esse tipo de comportamentos foram-se tornando cada vez mais raros. Podendo assim, classificar o comportamento geral da turma como bastante satisfatório.

## **Capítulo II - Análise da prática pedagógica desenvolvida**

### **Área 1- Atividades de ensino aprendizagem**

O processo de ensino-aprendizagem está diretamente ligado à relação professor-aluno, pois a prática pedagógica do professor irá influenciar o crescimento e desenvolvimento do aluno, tanto ao nível cognitivo como humano.

Posto isto, pode-se caracterizar o ensino através de três componentes: Planeamento, Realização e Avaliação, sendo que todas estão interligadas entre si, isto é, não podemos dissociar umas das outras.

#### **1. Planeamento**

Segundo Bento (2003), o planeamento é uma reflexão sobre a direção e controlo do processo de ensino-aprendizagem de uma determinada disciplina. A planificação assume-se como o elo de ligação entre o pretendido e o os programas nacionais da disciplina.

A planificação tem um papel importantíssimo no sucesso do processo ensino-aprendizagem, pois é através dela esta que o professor pode prever o que poderá lecionar nas suas aulas, definindo assim os objetivos, os conteúdos, as experiências de aprendizagem, assim como, a avaliação destas componentes.

A elaboração do planeamento da prática pedagógica é fundamental para que o ensino seja adequado e eficaz para cada turma. Este é a base de todo o processo de ensino-aprendizagem, dado que é através dele que podemos realizar um ajustamento, quer diretamente em relação ao ensino da turma, mas também, em relação aos recursos e espaços existentes para a prática.



## 1.1. Plano Anual

Segundo Bento (2003) o planeamento é elaborado a longo, médio e curto prazo. O planeamento a longo prazo corresponde ao plano anual. É a primeira fase de planeamento e é elaborado um plano que engloba uma perspetiva global que adequa o programa à realidade escola.

Como é referido pelo autor, o plano anual é o primeiro instrumento a realizar na preparação do ensino para o ano letivo. É através dele, que organizamos e definimos as matérias e modalidades desportivas que se vão ser lecionadas durante o ano letivo.

Posto isto, podemos afirmar que o plano anual foi o documento que foi sofrendo mais alterações ao longo do ano letivo, uma vez que na sua realização existiam vários elementos que eram passíveis de alteração, devido a vários fatores que não era possível prever aquando da sua realização. A principal condicionante que tivemos ao longo do ano, foi sempre em relação aos recursos espaciais e materiais, e também, pairou sempre a incerteza da continuação do ensino presencial, devido à situação pandémica que estamos atravessar, o que condicionava bastante um planeamento a longo prazo. Esta incerteza veio depois a confirmar-se no mês de janeiro, com a interrupção da atividade letiva presencial. Com esta interrupção, todo o planeamento realizado, principalmente em relação às modalidades e matérias a abordar, teve de ser ajustado.

Falando agora em relação à construção do plano propriamente dito, teve como base um conjunto de documentos que nos foram facultados pelo Professor Orientador e pela escola, tais como, o regulamento interno da escola, o plano de contingência para a disciplina de Educação Física, o regulamento das próprias aulas de Educação Física e a matriz curricular para o ensino secundário, na qual já vinha estabelecido que as modalidades de Andebol e Natação não seriam lecionadas por serem de alto risco. Para além disto, na construção do plano, foi tido em conta a caracterização da turma, da escola e do meio onde está inserida, o programa nacional de Educação Física para o ensino secundário, através do qual foram estabelecidas as finalidades, os objetivos e conteúdos programáticos da disciplina. Após isto, procedeu-se à definição das modalidades a abordar ao longo do ano letivo, assim como a sua duração. Para este momento, teve que se ter em conta todas as condicionantes que poderiam existir nas aulas no exterior. Este ano letivo, ao contrário dos anteriores, não era permitido a permanência de mais que uma turma dentro do pavilhão, e como tal, isto era uma condicionante muito importante a ter em conta, principalmente devido às condições meteorológicas e também aos recursos espaciais e materiais, que no exterior eram muito limitados. Assim,

foi-nos dada a opção de lecionar uma modalidade no pavilhão e uma no exterior, ou então, lecionar apenas uma modalidade, mas dando mais ênfase ao trabalho de condição física. A opção selecionada, ao contrário de outros colegas estagiários, foi a segunda. Foi decidido trabalhar desta forma, porque era importante exercitar a condição física dos alunos, pois tinham estado em casa durante muito tempo, devido ao confinamento, e os seus índices físicos tinham sido bastante afetados.

No final desta fase, foram delineadas as competências/objetivos atingir a cada unidade didática, assim como as estratégias a utilizar.

Em suma, podemos afirmar que este documento foi de extrema importância para a orientação e regulação de todo o processo de ensino, apesar de ter sido necessário alterar e adaptar por todas as condicionantes já mencionadas anteriormente.

## **1.2. Unidades Didática**

“Um planeamento adequado de unidades temáticas tem que ser algo mais do que a distribuição da matéria pelas diversas aulas, tem que ser a base para uma elevada qualidade e eficácia do processo real de ensino.” (Bento, 2003).

Como é referido pelo autor, a elaboração das Unidades Didáticas é uma etapa fundamental e imprescindível para uma adequada e correta execução do processo ensino/aprendizagem. Através do planeamento das Unidades Didáticas, definimos antecipadamente as orientações que vamos dar aos vários planos de aula, dando-lhes uma sequência progressiva e significativa, garantindo desta forma, uma coerência e uma continuidade do processo ensino- aprendizagem. Apesar de muita reflexão na elaboração da planificação, nem sempre é possível cumprir integralmente o planeamento realizado nas Unidades Didáticas, em virtude do surgimento de alguns imprevistos. Durante este ano letivo, os principais imprevistos foram as condições meteorológicas, pois, sempre que as aulas eram no exterior, estávamos dependentes da meteorologia do próprio dia. Nos dias em que não era possível realizar prática, decidimos, em conjunto com o Professor Orientador, que iríamos aproveitar para dar aulas teóricas acerca da unidade didática em questão, e também, para realizar as avaliações dos conhecimentos. Portanto, na elaboração das unidades didáticas, não foi definido um dia específico para a realização dessas tarefas.

As modalidades para cada unidade didática, foram selecionadas com base nas decisões tomadas pelo grupo disciplinar de Educação Física, que definiu as modalidades obrigatórias para cada ano letivo. No entanto, a sequência dessas mesmas

modalidades, ficou ao critério de cada professor. No primeiro período optou-se por se lecionar as modalidades de Voleibol e Badminton. A razão pela qual se tomou esta decisão, teve como principal motivo, para além de constarem na matriz curricular para o 10º ano, o facto de serem duas modalidades de baixo risco de transmissão da Covid-19. A modalidade de Voleibol apesar de ser uma modalidade coletiva, não é um desporto de invasão, isto é, não promove o contacto físico, e assim, era possível trabalhar com distanciamento. Já a modalidade de Badminton, é um desporto individual, e como tal o risco de transmissão era muito reduzido.

Para o segundo período, tinha sido planeado lecionar as modalidades de Basquetebol e Futsal, no entanto, devido à interrupção das atividades letivas presenciais, teve-se de fazer adaptações. Durante o Ensino à distância, em conjunto com os alunos, foi decido que em cada semana teriam dois momentos síncronos, onde um seria para a prática de condição física, e outro um momento teórico. Nas aulas assíncronas, definiu-se que iria sempre existir algo para os alunos aprofundarem o conhecimento acerca das matérias que estavam a ser abordadas nas aulas teóricas. Para os momentos teóricos, optou-se por lecionar Suporte Básico de Vida e Obstrução da Via Aérea.

No terceiro período, foram então lecionadas as modalidades que estavam definidas para o segundo período. Apesar de serem modalidade de elevado risco de transmissão, nesse momento os alunos já estavam mais enquadrados com as regras de segurança das aulas de Educação Física, mais propriamente o distanciamento físico entre eles, e então já era possível trabalhar este tipo de modalidades.

Em relação a cada unidade didática, estas consistiam num documento de apoio que envolvia os objetivos a alcançar e estratégias a executar, planificação dos conteúdos a abordar em cada aula, os momentos de avaliação, assim como, as reflexões acerca do que era realizado. As unidades didáticas eram apenas realizadas após as avaliações formativas iniciais, de forma que fossem realizadas em consonância com as características da turma, especialmente os objetivos atingir.

A avaliação representa o final de cada unidade didática, e é também, um dos pontos mais importantes, isto porque, é quando temos a perceção concreta da aprendizagem adquirida pelos alunos, o que permite posteriormente, realizar uma análise acerca das estratégias usadas, de forma a perceber se estas tiveram o efeito desejado e se os objetivos propostos inicialmente, foram atingidos.

### **1.3. Planos de aula**

Para Bento (2003), o professor antes de iniciar a aula “tem já um projeto da forma como ela deve decorrer, uma imagem estruturada, naturalmente, por decisões fundamentais. Tais são, por exemplo, decisões sobre o objetivo geral e objetivos parciais ou intermédios, sobre a escolha e ordenamento da matéria, sobre os pontos fulcrais da aula, sobre as principais tarefas didáticas, sobre a direção principal das ideias e procedimentos metodológicos.”

Logo, na realização do plano de aula tem de se ter em conta a Unidade Didática da modalidade, para que os exercícios propostos estejam de acordo com a Extensão e Sequência de Conteúdos e com os objetivos pretendidos.

Em reunião de núcleo de estágio, decidimos que iríamos utilizar um modelo de plano de aula que utilizávamos na Faculdade, que foi remodelado pelo núcleo de estágio, sempre cumprindo o que era pedido no guia de estágio. Neste documento está presente um cabeçalho, onde está indicado o nome do professor, data, hora, o ano e a turma, o local/espço onde vai ser lecionada a aula, número de aula, a unidade didática, o número de aula da unidade didática, a duração, o número de alunos, a função didática, as Estratégias de ensino, os recursos materiais e os objetivos da aula. De seguida, era composto por três partes: parte inicial, parte fundamental e parte final. Em todas estas partes, está indicado o tempo total e parcial, as tarefas, descrição da tarefa, critérios de êxito e objetivos específicos. No final, continha uma parte para fundamentação das decisões tomadas.

O início do ano letivo, foi uma tarefa algo complicada. Houve algumas dificuldades em diferenciar os objetivos específicos dos critérios de êxito, pelo que a ajuda do Professor Orientador nas reuniões contribuiu para melhorar este aspeto.

Como foi referido anteriormente, o plano de aula deve estar em concordância com a extensão e sequência de conteúdos da Unidade Didática, ou seja, os planos de aula teriam que ter em conta o que foi programado para essa aula da Unidade Didática. No entanto, essa sequência de conteúdos definida previamente, não obrigava a um estrito seguimento, podendo sempre ser ajustada tendo em conta a progressão dos alunos e ou algum imprevisto que tivesse ocorrido, como por exemplo, na aula do exterior em que não fosse possível realizar prática devido às condições climatéricas, na aula seguinte teríamos de ter esse fator em conta, de forma a não saltar conteúdos.

A conceção do plano de aula era muito importante, pois era através dele que o professor realizava o que tinha planeado antecipadamente, apesar de por vezes ser

necessário efetuar alguns ajustamentos. Foi então nossa preocupação, na construção do plano de aula, dar resposta às necessidades reveladas pelos alunos nas suas prestações das aulas anteriores, fazendo uma seleção criteriosa de exercícios, estratégias de organização e de utilização de recursos, de forma que garantissem um encadeamento lógico. Seguidamente, na escolha dos exercícios, tentámos sempre ter em consideração vários requisitos, como por exemplo, a coerência com o nível das aprendizagens dos alunos, os objetivos da aula, etc. Uma outra preocupação que tivemos em todas as aulas, foi preparar o máximo possível a organização dos exercícios, de forma que as transições não fossem muito demoradas, e assim conseguíssemos ter mais tempo útil de aula.

## **2. Realização**

Segundo Bento (2003) “O sucesso do ensino depende tanto da atividade do docente como das atividades de aprendizagem dos alunos”. Esta afirmação do autor, demonstra a importância que, tanto os alunos como os professores, têm no sucesso do processo de ensino aprendizagem.

Já Siedentop (1998) refere que, as quatro dimensões do processo ensino-aprendizagem estão sempre presentes de uma forma simultânea em qualquer episódio de ensino, sendo elas: a instrução, a gestão, o clima/disciplina, o Feedback e as decisões de ajustamento.

### **2.1. Instrução**

A dimensão instrução está associada a comportamentos de ensino da parte do professor, com o intuito de transmitir informação relacionada diretamente com os objetivos e conteúdos do ensino (Siedentop, 1991). Posto isto, a instrução engloba as preleções, mas não só, fazem também parte as demonstrações, os questionamentos e os Feedbacks transmitidos.

O principal objetivo da preleção inicial, é transmitir de forma clara os objetivos da aula, com o discurso breve e claro. O balanço final, é basicamente uma conclusão acerca do que foi realizado, com o intuito de verificar a aprendizagem dos alunos. Estes momentos devem ser executados num ambiente calmo e organizado, de forma a permitir que todos os alunos compreendam o que é dito.

No início do ano letivo sentimos algumas dificuldades nas preleções, principalmente

devido ao facto de ser a primeira vez que nos encontrávamos perante uma turma em contexto real, para além de ainda estarmos sob observação do Professor Orientador, o que nos levava a estar um pouco nervosos, e por consequência, levou a que as preleções não fossem tão claras e diretas como era pretendido. Para além disto, sentimos ainda a dificuldade de obter silêncio e atenção por parte de todos os alunos. No entanto, com o passar do tempo, fomos ficando mais à vontade e adotando algumas estratégias que melhoraram esses momentos.

No que diz respeito às demonstrações, estas eram sempre realizadas por nós ou por um aluno escolhido.

Perante tudo isto, podemos afirmar, que a instrução foi o parâmetro da intervenção pedagógica onde nos sentimos menos preparados e com mais dificuldades. Como tal, tivemos de trabalhar e arranjar estratégias de forma a evoluir, e conseguir de aula para aula, ser o mais eficiente possível. Uma das estratégias que adotamos, foi levar as preleções preparadas, para que assim conseguíssemos ser claros e objetivos como pretendíamos.

## **2.2. Feedback**

Segundo Cunha (2003), o *Feedback* divide-se em três funções fundamentais: a motivação, que impulsiona o esforço e a participação do aluno, o reforço, que reforça as ações corretas/incorretas e a informação, que transmite o conhecimento necessário sobre os erros cometidos, de forma a corrigi-los. Consideramos então, o Feedback algo muito importante para aprendizagem e evolução dos alunos. Para que o Feedback transmitido seja pertinente e obtenha o objetivo pretendido, primeiramente é essencial que o professor seja um completo dominador da matéria, pois só assim conseguirá identificar o erro, determinar a sua causa, para posteriormente o corrigir.

A nossa qualidade e quantidade de Feedback transmitidos aos alunos, foi-se tornando mais eficiente ao longo do tempo. Inicialmente sentíamos algum receio em falar, assim como, em identificar a informação mais adequada. Com o leccionamento das aulas, com algum estudo da nossa parte, e com as reflexões realizadas com o Professor Orientador, permitiram evoluir essa competência, e assim, seleccionar de forma pertinente a informação a transmitir, em função das dificuldades apresentadas pelos alunos, ou pelos próprios objetivos da tarefa e da aula.

Quando o erro era de grupo, optámos por parar a tarefa e realizar esclarecimento com o grupo de alunos, e de seguida ficávamos a observar para verificar se o erro tinha

sido corrigido. Quando o erro era geral, isto é, da turma, aí mandávamos sempre os alunos aproximar e realizávamos a explicação. Assim, com todos os alunos por perto, era mais fácil para eles entender e também esclarecer no caso de continuar a existir alguma dúvida. Quanto aos Feedbacks sobre as componentes técnicas, transmitimos Feedbacks visuais, verbais e quinestésicos, de forma prescritiva e avaliativa.

O Feedback positivo e de reforço foi também algo que sempre demos muita importância, de forma a incentivar e motivar os alunos na realização das tarefas.

Em jeito de reflexão sobre a prática pedagógica e transmissão de Feedback, podemos evidenciar uma evolução ao longo do ano letivo, inicialmente com Feedbacks maioritariamente prescritivos e avaliativos. Com um maior à vontade, fomos aprimorando e afinando o tipo de informação, conseguindo identificar melhor os erros e o tipo de Feedback era mais adequado a cada situação.

### **2.3. Gestão**

Falando agora da gestão do tempo de aula, demorámos algum tempo até perceber a duração que deveríamos incluir em cada exercício, para que os alunos compreendessem o que era pedido e fizessem com o melhor critério. Um outro momento onde também sentimos dificuldade, foi na perceção do tempo necessário nos exercícios onde cada aluno tinha de realizar um determinado número de repetições. Na maior parte de vezes, a tarefa acabava por demorar mais do que tínhamos idealizado, o que depois prejudicava as tarefas seguintes. No entanto, podemos afirmar que foram raros os momentos em que a gestão do tempo não foi a mais eficaz.

Demos sempre uma enorme importância ao cumprimento dos horários, estando com antecedência nas aulas. Este comportamento permitiu-nos que tivéssemos sempre os recursos materiais que íamos utilizar devidamente preparados no início da aula. Com isto, conseguíamos que houvesse o mínimo de tempo possível na transição entre tarefas.

Uma das estratégias que por vezes tivemos de utilizar, foi a formação de vários grupos de trabalho, umas vezes porque havia muita demora na formação de grupos por parte dos alunos, e outras para tentar equilibrar os níveis de aprendizagem por grupo.

Para finalizar, verificámos que as transições se foram tornando cada vez mais rápidas, contribuindo para isso, a preparação prévia dos recursos materiais e a escolha de exercícios com elevado tempo de empenhamento motor.

## **2.4. Clima/Disciplina**

O clima e a disciplina são duas dimensões que estão diretamente relacionadas, uma vez que são influenciadas uma pela outra. O clima está ligado ao ambiente vivido na aula, que por consequência, é influenciado pelos comportamentos dos alunos, ou seja, a disciplina dos mesmos.

Para o professor estagiário, esta é uma das dimensões mais difíceis de controlar, seja pela falta de autoridade aos olhos dos alunos, ou porque a intervenção e reprimenda em comportamentos desviantes, também não é a mais adequada.

Posto isto, inicialmente tivemos alguma dificuldade no controlo da turma, pois éramos demasiado brandos nas repreensões. Apesar da nossa turma, no geral, apresentar um bom comportamento e ser bastante motivada para a prática, existiam alguns alunos que por vezes apresentavam alguns comportamentos fora da tarefa. No entanto, com o passar do tempo e com a implementação de algumas estratégias, esse tipo de comportamentos foram sendo cada vez mais raros.

As estratégias utilizadas, de forma a garantir um bom controlo da turma, foram a repreensão verbal e a realização de alguns exercícios de punição, como por exemplo flexões de braços. Para além destas, tentámos sempre manter um posicionamento correto que permitisse a visualizar toda a turma, de forma a controlá-la à distância, e também, ir circulando para que os alunos sentissem a nossa presença.

Tentámos sempre estabelecer uma boa relação professor-alunos, tratando-os todos da mesma forma e cordialmente. Pensamos, que foi através desta boa relação que estabelecemos com os alunos, que com o passar do tempo o clima da aula foi melhorando, sem nunca se perder a autoridade para com eles.

## **3. Decisões de ajustamento**

Esta dimensão refere-se à capacidade que o docente deve deter, de forma a conseguir reajustar a prática no surgimento de imprevistos. Esta para nós é uma das principais características que um professor de Educação Física deve ter, pois em todas as aulas existe algum imprevisto, nem que seja a falta de algum aluno. Inicialmente sentimos algumas dificuldades em conseguir mudar fosse o que fosse, ficávamos logo um pouco nervosos se algo não corresse como o que tinha planeado. Mas ao longo do tempo, com o passar das aulas e aquisição de alguma experiência nestes casos, fomos



evoluindo e sentindo-nos cada vez mais à vontade.

No decorrer do ano letivo, o Plano Anual sofreu vários ajustamentos, assim como as Unidades Didáticas, como já foi mencionado anteriormente.

No decorrer das aulas, houve várias situações em que foi necessário ajustar, como por exemplo: as dimensões do campo, em alguns exercícios por verificarmos que os alunos estavam a trabalhar muito bem, decidimos prolongá-los um pouco mais, ou o inverso, quando verificámos que o exercício, por alguma razão, não estava a resultar, optámos por terminá-lo e passar ao seguinte.

## **4. Avaliação**

Nobre (2019) afirma que “um sistema de avaliação compreende a definição de um conjunto de ações avaliativas, teoricamente justificadas. Estas ações, que incluem a definição de um conjunto de artefactos, devem integrar-se num determinado projeto curricular para a turma”.

Assim, podemos afirmar, que a avaliação é, sem dúvida, um elemento-chave do todo o processo ensino-aprendizagem. É um método no qual se pretende observar e obter informações acerca das aprendizagens dos alunos. A sua importância no contexto escolar é por demais evidente, representando um importante instrumento que no fundo, reflete todo o trabalho desenvolvido quer seja ao longo de todo o período e unidade didática.

Na avaliação em Educação Física, consideramos três domínios: o cognitivo, o socio-afetivo e o psicomotor. Para além disto, durante cada unidade didática temos três momentos de avaliação: a Avaliação Formativa Inicial, Avaliação Formativa e a Avaliação Sumativa que consiste no concluir de todo o processo.

### **4.1. Avaliação Formativa Inicial**

A avaliação Formativa Inicial, que no nosso caso realizou-se sempre no início cada Unidade Didática, serve como um ponto de referência para detetar as capacidades iniciais de cada aluno e eventuais dificuldades de aprendizagem. Este tipo de avaliação é de extrema importância, na medida em que é o principal elo de ligação à etapa do planeamento, permitindo adequar os objetivos e respetivas formas de desenvolvimento à capacidade intelectual e motora de cada um dos alunos.

Neste momento de avaliação, sentimos algumas dificuldades em verificar o nível em que se encontravam alguns alunos, devido à falta de experiência neste tipo de avaliações. Nestas ocasiões, a ajuda do Professor Orientador foi crucial, tanto nos momentos de observação como na posterior reflexão sobre os resultados, porque apesar de conseguirmos observar e identificar o que cada aluno conseguia realizar, tínhamos sempre imensa dificuldade em definir uma pontuação. Esta foi uma das dificuldades que tivemos em todas as Unidades Didáticas, e apesar de muita reflexão, não sentimos grande evolução.

## **4.2. Avaliação Formativa**

A avaliação formativa assume um carácter contínuo e foi sempre realizada durante as aulas, no sentido de verificar se os alunos estavam a evoluir favoravelmente de forma atingir os objetivos. Na avaliação formativa, são contemplados os três domínios da avaliação: O psicomotor (o desempenho do aluno na prática), o socio-afetivo (a cooperação com os colegas, o empenho, a pontualidade, etc.) e o cognitivo (o conhecimento demonstrado pelo aluno acerca da matéria que está a ser abordada).

A avaliação formativa facilitou bastante a avaliação sumativa, isto porque, já possuíamos conhecimento acerca das capacidades que os alunos tinham adquirido, bem como, o seu nível de desempenho. A avaliação feita ao longo de todas as aulas, influenciou bastante a nota atribuída na avaliação final de cada Unidade Didática, é pois de salientar que, é demasiado injusto e redutor, por exemplo, avaliar um aluno relativamente ao seu serviço por cima no Voleibol em dois ou três serviços que efetuava na avaliação, quando durante as aulas tinha efetuado muitos mais. Basicamente, Avaliação Sumativa era apenas uma confirmação de tudo o que já tinha observado ao longo das aulas.

## **4.3. Avaliação Sumativa**

Segundo Ribeiro (1999), a avaliação sumativa pretende certificar o progresso realizado pelo aluno no final de um conjunto de aprendizagens de forma a confirmar os resultados recolhidos por avaliações de cariz formativo.

As avaliações sumativas foram realizadas na última aula de cada Unidade Didática, e constituíram o término de uma avaliação que se iniciou logo após Avaliação Formativa Inicial. Esta reúne dados relativos ao domínio psicomotor, sócio afetivo e cognitivo. O

respetivo valor de cada um dos parâmetros, foi previamente definido pelo grupo disciplinar de Educação Física. Era após esta avaliação, que verificávamos se os objetivos estabelecidos inicialmente tinham sido atingidos.

A Avaliação Sumativa era realizada a partir de situações de jogo e exercícios critério, de forma a permitir observar os comportamentos dos alunos nos conteúdos técnicos e técnico-táticos que tinham sido abordados ao longo das aulas, e assim aferir se tinha existido progressão na aprendizagem e a consolidação dos seus conhecimentos.

## **5. Ensino à distância**

Apesar de em alguns dos pontos anteriores já termos referido o que foi realizado no ensino à distância, passamos agora a descrever mais pormenorizadamente o que foi feito durante esse período.

Aquando da informação transmitida pelo governo que o ensino presencial iria ser interrompido, o grupo disciplinar de Educação Física agendou uma reunião para debater a forma como o grupo iria trabalhar durante essa época. Nessa reunião, ficou definido que cada professor teria de realizar, obrigatoriamente, dois momentos síncronos e um assíncrono, em cada semana. Os síncronos não poderiam exceder os 40 min por sessão. Ficou também decidido que os critérios de avaliação seriam alterados, deixando atividade física de ser avaliada devido à dificuldade de realizar e observar através desta forma de ensino. Então, os critérios de avaliação para o ensino à distância foram os seguintes: 60% para o conhecimento e 40% para as atitudes. Em relação às matérias e métodos a utilizar durante o ensino à distância, o grupo decidiu que essa decisão ficaria à responsabilidade de cada professor. Ficou também decidido que, caso o professor achasse conveniente, poderiam ser realizados exercícios com atividade física, apesar de não contar para avaliação.

Então, no nosso caso, em conversa com a turma, definimos que iríamos dedicar um momento síncrono por semana à atividade física, através da realização de exercícios de condição física. No outro momento síncrono, assim como no assíncrono, iríamos abordar alguma matéria. Ficou também decidido logo nessa aula inicial, que a matéria a abordar seria Suporte Básico de Vida.

Foi importante incluir esta vertente física nas aulas, uma vez que os alunos já se encontravam muitas horas sentados em frente ao computador nas restantes disciplinas, e então, achámos importante combater toda essa inatividade provocada pelo ensino à distância. Um outro motivo, foi a motivação dos alunos para a atividade física. Todos eles

têm um enorme prazer em realizar atividade física, o que ajudou bastante no decorrer destas aulas. O acompanhamento e a correção foram a principal dificuldade na realização destas tarefas, no entanto pensamos que o trabalho realizado foi bastante produtivo.

Em relação ao Suporte Básico de Vida, era algo que os alunos sabiam o que era, mas não sabiam no que consistia. Optámos por ir introduzindo cada passo lentamente, de forma que todos entendessem o que era pretendido e qual a forma correta de execução. Mais uma vez, apesar de todas as condicionantes existentes, no final foi possível verificar que todos os alunos ficaram a saber no que consistia o Suporte Básico de Vida e a sua importância, e mais importante ainda, foi possível verificarmos que praticamente todos os alunos ficaram a saber aplicar as manobras de reanimação.

Para avaliação sumativa, foi realizado um teste de avaliação através da plataforma Google Forms. Nesta verificou-se, como referimos anteriormente, que todos os alunos ficaram a saber o que era o Suporte Básico de Vida, visto que todos tiveram avaliação positiva, sendo que a maioria superou os 15 valores.

Concluindo, apesar de este não ser o tipo de ensino ideal, principalmente na disciplina de Educação Física, pensamos que conseguimos com que o ensino à distância tivesse proporcionado alguma aprendizagem e desenvolvimento aos alunos. Foi também gratificante, verificarmos a motivação e interesse da maiorias alunos em todas as tarefas que foram sendo propostas ao longo das aulas.

## **Área 2- Organização e Gestão Escolar - Cargo de Diretor de Turma**

Falando agora na assessoria realizada durante o ano letivo a um cargo de gestão escolar, que no nosso caso foi a um cargo de gestão intermédia – Diretor de Turma.

É importante referir desde já, que este acompanhamento não foi fácil de realizar, devido a todas as condicionantes existentes, nomeadamente em relação à situação pandémica que estamos a atravessar. O facto de a professora que acompanhámos não ser a diretora da turma em que estávamos a lecionar, foi também uma dificuldade acrescida no acompanhamento. Assim como, a interrupção letiva das aulas presenciais, que se verificou entre os meses de janeiro e abril. Tudo isto foram entraves a um acompanhamento mais efetivo e pormenorizado. No entanto, tentámos ao máximo, perceber e compreender no que consiste e quais as funções inerentes a este cargo.

Foi possível perceber que a função de Diretor de Turma exige uma grande

capacidade de realizar todo o trabalho burocrático, como também, a habilidade de trabalhar em colaboração com os restantes professores da turma, com os alunos e com os encarregados de educação, sendo que todos trabalham para o mesmo objetivo, proporcionar aos alunos melhores condições de aprendizagem.

A tarefa mais difícil de acompanhar, foi o contacto com os encarregados de educação. Devido à pandemia, a Diretora de Turma optou por não receber encarregados de educação na escola. Todos os contactos foram efetuados via email ou através de contacto telefónico. Assim, tornou-se um pouco difícil percebermos qual a dinâmica destes encontros. No entanto, em conversa com a professora, foi possível percebermos qual a preparação existente e quais os conteúdos abordados nesses encontros com os encarregados de educação.

Em relação às avaliações, estivemos presentes em todas as reuniões em que nos foi solicitado, nomeadamente nas reuniões intermédias e nas reuniões de avaliação. Nestas, foi-nos possível observar e compreender todo o trabalho realizado pelo Diretor de Turma na preparação da reunião, assim como, verificar qual o seu papel durante a reunião.

Para além disto, foi-nos ainda possível observar e acompanhar como é realizado todo o processo de justificação de faltas, a recolha de dados referentes às classificações dos alunos, resolução de problemas de indisciplina com alunos da turma e a preparação das reuniões de avaliação.

Olhando para os objetivos traçados no projeto, não foi possível atingir a totalidade, como era pretendido, mas já compreendemos e conhecemos melhor as funções inerentes ao cargo de Diretor de Turma e todo o trabalho por ele realizado.

Basicamente, foi através da conversa e partilhar de informações com a professora assessorada, que compreendemos e aprendemos o que é ser um Diretor de Turma.

Em suma, através do acompanhamento ao cargo de Diretor de Turma, já nos é possível perceber que o Diretor de Turma, realiza bastante trabalho nos bastidores, oculto dos alunos e encarregados de educação, mas que é indispensável para o bom desenvolvimento das atividades curriculares. Para além disto, o Diretor de Turma é o elo de ligação entre a escola e casa, isto é, é através dele que os encarregados de educação recebem toda a informação referente ao desempenho e comportamento do aluno.

### Área 3- Projetos e Parcerias Educativas

Devido à situação pandémica que estamos a atravessar, e a todas as restrições resultantes da mesma, o grupo disciplinar de Educação Física decidiu que durante este ano letivo não seriam organizadas as habituais atividades desportivas. Esta decisão foi consensual por todo o grupo. Assim, as únicas atividades realizadas durante todo o ano letivo foram as atividades organizadas pelo núcleo de estágio.

Inicialmente, o núcleo de estágio tinha programado organizar duas atividades ao longo do segundo período: O Mega Sprint e uma Caminha Solidária. No entanto, devido à interrupção letiva imposta pelo governo, ambas as atividades tiveram de ser reajustadas. O “mega Sprint” tornou-se impossível de ser realizado, uma vez que era necessária a presença dos alunos na escola. Esta foi substituída pela atividade “Mantém-te ativo”. Já a “Caminhada Solidária”, teve de ser adaptada.

A Atividade “Mantém-te ativo” tinha como principal objetivo incentivar à atividade física da comunidade escolar. Tendo em conta a crise que estávamos a viver e a inatividade por ela provocada, o grupo achou importante desenvolver algo que combatesse a falta de exercício físico, promovido por todas as restrições sociais existentes. Como tal, decidimos criar circuitos com exercícios de condição física, apresentando-os através de vídeos, com uma breve explicação escrita em todos, para que os executantes conseguissem visualizar a técnica correta de execução. Tivemos também a preocupação de criar diferentes graus de dificuldade, de forma que fosse possível a qualquer pessoa realizar, independentemente do seu nível de aptidão física. Esta atividade não teve a adesão que o grupo expectava, muito devido à dificuldade de divulgação a toda a comunidade escolar. No entanto, é do reconhecimento geral, que esta foi uma atividade pioneira dentro do seio escolar, uma vez que nunca tinha sido realizado nada deste género, e que também, era algo bastante útil para todos, visto que nesse momento existiam bastantes condicionantes para a realização de atividade física, devido ao confinamento imposto pelo governo.

Em relação Caminhada Solidária, nesta atividade o grupo tentou juntar a atividade física às vertentes da Solidariedade, da Ecológica e da Arte. Esta consistia em realizar uma caminhada livre, e durante a mesma retirar uma fotografia da paisagem. Para além disto, teriam ainda de apanhar os resíduos que encontrassem no chão, durante a caminhada. No final, existia uma campanha de angariação de material reciclável para ajudar uma criança com problemas de saúde. A caminhada em si, ainda teve uma participação considerável, com vários alunos a enviarem registos fotográficos, no entanto, a parte da angariação não decorreu como o grupo tinha idealizado, havendo

muito pouco material angariado.

Em suma, apesar de as atividades terem sido bem pensadas e idealizadas, a participação em ambas esteve um pouco longe do desejado, muito devido a todas as condicionantes que existiam.

## **Área 4- Atitude ética-profissional**

Segundo o Guia de Estágio 20/21 “A ética profissional é uma das dimensões mais importantes da profissionalidade docente, pelo que constitui uma dimensão transversal à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor, assim como na construção da sua profissionalidade.”

Numa dimensão interligada à intervenção pedagógica, temos outra dimensão que está associada ao ser profissional do futuro professor, a ética profissional.

Nesta perspetiva, sentimos que enquanto professores, teríamos de demonstrar valores e atitudes de forma que nos tornássemos, aos olhos dos alunos, um modelo a seguir. Um professor, para além do papel fulcral no processo de ensino-aprendizagem, é também um educador e formador de futuros adultos da sociedade, e como tal, tem de transmitir valores éticos e morais como: responsabilidade, disciplina, respeito, companheirismo e igualdade.

Posto isto, tentámos desde logo demonstrar uma postura pontual, assídua, respeitadora e de exigência, para que posteriormente pudéssemos exigir o mesmo dos meus alunos. Tentámos também ao máximo, relacionarmo-nos de forma correta e cordial com todo o pessoal docente e não docente, bem como, com os restantes estagiários.

No que diz respeito à intervenção pedagógica e ao trabalho realizado no planeamento, houve momentos em que nos sentimos mais apto do que outros, no entanto, procurámos sempre trabalhar e estudar para que essas lacunas fossem eliminadas, ou pelo menos, minimizadas.

Em relação ao relacionamento com a turma, mantivemos um tratamento igual para com todos os alunos, em que tentámos sempre criar um clima saudável na sala de aula. A turma também facilitou esse trabalho, uma vez que, de uma forma geral, apresentavam um comportamento adequado, salvo raras exceções.

Deste modo, a ética profissional de um professor vai se criando e desenvolvendo ao longo do tempo, não só com a maturidade, mas também com as experiências adquiridas ao longo do seu percurso. Assim, podemos afirmar que terminamos esta

experiência enquanto professores estagiários mais completos e melhor preparados para corresponder às exigências de uma profissão como esta, sabendo que ainda teremos muito para evoluir, tanto como pessoas como profissionais.

## **Questões Dilemáticas**

Durante todo o Estágio Pedagógico, tentámos sempre procurar adquirir o máximo de conhecimentos possíveis em todas as áreas da docência e da vida de um professor.

Sabendo da importância desta etapa na nossa formação, desde o início que nos dedicámos ao máximo em todas as tarefas de estágio. Foi, sem dúvida, um ano cheio de novas aprendizagens que serão muito proveitosas para o nosso futuro enquanto docentes de Educação Física.

Devido à falta de experiência na área da lecionação, foram várias as dificuldades que fomos sentindo ao longo de todo o ano letivo, principalmente numa fase inicial. Inicialmente deparámo-nos logo com a criação de documentos importantes para o bom funcionamento do ano letivo, nomeadamente: fichas de presença, planos de aula, plano anual, grelhas de avaliação, a primeira unidade didática.. Logo nesta fase inicial, o papel do Professor Orientador foi fulcral, demonstrando sempre muita abertura e disponibilidade para nos ajudar no que fosse necessário.

Em relação ao planeamento, pode-se destacar a elaboração do plano anual, fundamental para que todo o processo de ensino-aprendizagem seja coerente e de qualidade. Seguindo-se a construção das unidades didáticas, onde tivemos que definir objetivos, seleção de conteúdos a abordar e estratégias desenvolvidas para as aprendizagens dos alunos. Na construção destes documentos foi necessário o uma preparação prévia, de forma a adequá-los o mais possível às características da turma. Estes documentos, foram sujeitos a alguns ajuntamentos e adaptações ao longo do ano letivo, o que por vezes me causou algumas indefinições em relação ao que era realmente indicado.

Consideramos, portanto, que a planificação do ensino exige uma constante reflexão durante todo o processo de aprendizagem, para adequar a condução do ensino às necessidades dos alunos, não só relativas às unidades didáticas, mas também, ao nível do plano de aula. Esta capacidade de ajustamento constitui uma das competências essenciais na docência de Educação Física, na qual achamos que houve uma grande evolução da nossa parte ao longo do ano. Sentimos também que quanto maior for o nosso



conhecimento acerca da matéria que estamos a lecionar, mais facilidades sentimos em reajustar o ensino durante as aulas, em corrigir os alunos nas suas execuções e encontrar facilmente formas de melhorar a compreensão e a transmissão dos conteúdos aos alunos.

Aquando do início da atividade letiva propriamente dita, o primeiro obstáculo sentido foi na comunicação com os alunos, principalmente na transmissão de Feedback. Como não sabíamos o nome dos alunos, necessitávamos de interromper a tarefa para transmitir a informação. Desde logo, foi-nos aconselhado pelo Professor Orientador, pois a transmissão do Feedback é um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, decorar o nome dos alunos através da ficha da turma que continha as suas fotográficas. Apesar de existir a condicionante de muitos alunos terem fotos demasiados antigas, onde por vezes nem era possível reconhecê-los, fomos conseguindo melhorar em poucas aulas esse aspeto, conseguindo depois dirigir-nos aos alunos sem qualquer dificuldade e sem interromper a prática.

Outra dificuldade sentida inicialmente, foi a de conseguirmos impor autoridade perante a turma, nomeadamente nos momentos de instrução e de repreensão de comportamentos fora da tarefa. Desde o início que procurámos criar uma boa relação professor-aluno, no entanto, após as primeiras aulas, tivemos de adotar uma postura um pouco mais rígida, de forma que não perdêssemos o controlo da turma. Após alguma reflexão da nossa parte e conversas com o Professor Orientador, para encontrar estratégias, foram-se verificando diferenças nas atitudes da turma, conseguindo posteriormente estabelecer uma relação de amizade com a mesma.

Outro obstáculo sentido, foi nos momentos de avaliação. Existia uma grande preocupação da nossa parte na atribuição correta das avaliações. Devido à falta de experiência nesta componente, sentimos algumas dificuldades em definir o valor correspondente às capacidades de cada aluno, apesar de conseguirmos observar as competências de cada um. Foi também fulcral, neste momento, o auxílio do Professor Orientador, guiando-nos e transmitindo-nos a sua experiência de forma a conseguirmos encontrar as avaliações justas.

Nos momentos de avaliação sentimos uma outra dificuldade, continuar a transmitir Feedback enquanto realizávamos os nossos apontamentos. Foi-nos alertado pelo Professor Orientador que não estávamos a prestar essa informação aos alunos, e nos focávamos demasiado na avaliação. Pois, como nos foi referido pelo mesmo, o aluno está no centro do processo de ensino, e como tal, qualquer que fosse o momento, este deveria ser sempre aproveitado para o desenvolvimento do aluno, antes de qualquer

aspecto avaliativo ou de recolha de dados para avaliação. Ao longo do ano fomos conseguindo melhorar e aproveitar cada vez mais estas aulas, no entanto, esta foi sempre uma das grandes dificuldades que fomos sentindo.

Posto isto, hoje podemos afirmar que é um desafio enorme a realização de uma avaliação coerente e rigorosa, e que toda esta experiência nos ajudou bastante a ter uma outra visão da realidade, e a sentirmo-nos muito mais preparados para quando realizarmos este processo sem orientação.

A situação pandémica que estamos a atravessar, foi também, sem dúvida, um enorme desafio no decorrer das aulas. Desde a preparação das aulas, à própria realização, tivemos sempre uma enorme preocupação em realizar aulas o mais seguras possível, tentando sempre que os alunos cumprissem o distanciamento físico, trabalhando com grupos fechados, e fazendo com que a partilha de material fosse reduzida ao máximo, apesar de existirem tarefas onde isso era impossível. No início do ano letivo foi um pouco difícil, pois os alunos ainda não estavam habituados a trabalhar dentro desta realidade, mas com o passar das aulas e com alguma insistência da nossa parte no cumprimento das regras, estes foram-nas inculcando, e passado algo de tempo já era algo que estava mecanizado.

De uma forma geral, avaliamos esta experiência como bastante produtiva e enriquecedora para a nossa formação enquanto futuros docentes. Apesar disto, temos bem presente que para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional, será necessário continuar a investigar, estudar e acompanhar todas as mudanças relativas ao ensino da Educação Física. Além da parte prática, é também importante apostar na formação pessoal, de forma a possibilitar o nosso desenvolvimento enquanto educadores e formadores de bons cidadãos. Consideramos então, que é fulcral a formação contínua dos professores, de forma a acompanhar o desenvolvimento científico das matérias e dos contextos sociais em que se inserem.

## Capítulo III - Tema-Problema

### **Perceção dos alunos sobre a intervenção pedagógica do professor no contexto de aula: evolução ao longo do ano letivo.**

#### **1. Introdução**

Devido à necessidade de manter em funcionamento os mecanismos básicos da socialização ideológica e comportamental (Durkheim, 1922, 1925), os professores ocupam uma posição estrategicamente central e sensível nas sociedades contemporâneas, em particular nas dimensões do desenvolvimento e da mudança social (Schwarzweiler e Lyson, 1978).

Numa sociedade moderna, e nos dias de hoje, o docente é confrontado com a constante evolução sociocultural e com uma vasta disponibilidade de informação e de conhecimento que “coloca o professor no «no lugar(es) do morto», esvaziando o seu papel tradicional, mas desafiando-o a assumir novas responsabilidades que passam pelo trabalhar e transformar a informação em conhecimento e sabedoria” (Silva, 2011). Ora, uma tarefa destas não se produz apenas pelos conhecimentos formais e escolares de um professor. Esta qualidade inerente aos professores resulta de um conjunto de princípios éticos que criam o espaço da relação pedagógica. Todo este conhecimento e toda esta característica do professor é apelidado de “saber profissional de referência” entendido como um saber profissional informado que interliga as dimensões teoria-prática (demagogia), (Evangalina Silva, 2013).

A sociedade projeta sobre os professores e as escolas expectativas e missões que jamais serão capazes de cumprir. Na escola os professores desenvolvem a sua profissão e procuram responder aos reptos da mais complexa das atividades profissionais que, muitas vezes, é reduzida ao estatuto de coisa simples e natural (Nóvoa, 2002). A escola continua a ser “o que sempre foi: um espaço em que aprendentes e educadores se encontram, num ambiente que estimula a autoestima e o desenvolvimento pessoal (...) num mundo que gira em contra ciclo, ao promover o egoísmo, o individualismo” (João Ruivo, 2012). No entanto, estes profissionais estão consciencializados que a escola é um lugar onde não há sábios absolutos: há homens e mulheres que em comunhão buscam saber mais (Freire, 1975). Comungando desta perspetiva, entende-se que o exercício da profissão deve alicerçar-se em saberes científicos, mas recusando saberes meramente instrumentais, imutáveis e estáticos.

Face ao que foi anteriormente exposto, Imbermón (2004) salienta que existem dois tipos de conhecimento: “o conhecimento pedagógico vulgar e o conhecimento pedagógico especializado”. Relativamente “ao conhecimento pedagógico vulgar”, sustenta que se trata de um conhecimento que existe numa determinada estrutura social, na qual os indivíduos são formatados desde a infância e, deste modo, adquirem a cultura do seu contexto. A passagem pela estrutura formal do sistema educativo (a escola) permite-lhes, enquanto alunos, conhecer determinadas formas de ensino, os processos, os métodos e as rotinas e, posteriormente, a partir de um «conhecimento aparente» opinam sobre as questões do processo educativo partindo da experiência vivida.

De igual modo, o autor sublinha a existência de um conhecimento pedagógico especializado que em seu entender é bem mais complexo e distingue os professores dos não professores. É um conhecimento diferenciador porque se alicerça na necessidade de um processo concreto de formação e que é, desde logo, um processo inacabado pelo que deverá ser considerado como um processo de aprendizagem e aperfeiçoamento constante da profissão.

Assim, o exercício da profissão de professor não se resume à aplicação do conhecimento escolar e académico adquirido ao longo da formação inicial, mas requer um conhecimento bem mais complexo, construído em contexto de sala de aula e com base na experiência e em situações da prática profissional (Schon, 1992).

Neste sentido, um ambiente de aprendizagem consiste na união de dois vetores – Professor (primário) e Aluno (secundário), que determinam a contribuição para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, embora com características distintas (McCaughtry, Tischler e Flory, 2008). É criada uma relação entre o professor e o aluno, sendo o professor a “personagem principal” desta relação, uma vez que, proporciona aos alunos a aquisição de novos conhecimentos educacionais e sociais, e valores éticos e morais.

A intervenção pedagógica do professor pode ser definida como uma interferência efetuada sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem de um jovem, dependendo esta em contexto educativo, da qualidade dos comportamentos de ensino e qualidade das suas decisões relativamente a estes (Costa e Onofre, 1994).

O professor deve, portanto, oferecer aos seus alunos aprendizagens variadas. Uma vez que existe um programa a que o professor deve obedecer e onde existem metas que os alunos devem atingir, não torna necessário que o professor esteja completamente “preso” a ele. O docente tem a liberdade e autonomia de utilizar as técnicas e os mecanismos mais assertivos para lecionar as matérias aos seus alunos.

A mudança e a autonomia acima exposta que o professor preconiza implica a passagem da inquietude ao conhecimento, ou seja, significa que: a) articula aprendizagens com o contexto sentido e vivido pelos alunos – relacionado com o seu dia-a-dia, b) provoca os alunos com questões problemáticas na justa medida e c) deseja cumprir uma das tarefas específicas do professor – desenvolver intencionalmente as competências cognitivas dos alunos (Gonçalves, 2006).

A terminar com uma expressão de António Nóvoa, “a educação de todas as crianças, cada uma à sua maneira, está no coração da nossa responsabilidade ética (professor). Alguém que, com argumentos mais ou menos teóricos, mais ou menos pragmáticos, considere que há crianças ineducáveis não tem o direito a dizer-se educador” (António Nóvoa, 2006).

## **2. Metodologia**

O presente estudo é baseado na intervenção pedagógica do docente nas aulas de Educação Física e tem como suporte uma metodologia de investigação quantitativa. As técnicas estatísticas utilizadas foram a média, o desvio padrão, o valor de significância, assim como, a comparação dos resultados obtidos. As questões de natureza aberta, não foram tidas em conta para este estudo.

## **3. Participantes**

Os participantes deste estudo foram os alunos da turma do 10<sup>o</sup>C. Na primeira aplicação responderam 18 alunos, sendo que destes, 3 eram do sexo feminino e 15 do masculino. Já na segunda aplicação, foram 17 participantes, 3 do sexo feminino e 14 do masculino. Nesta última aplicação, houve menos um participante devido ao facto desse aluno não ter estado presente nessa aula.

Em relação às idades, os participantes tinham idades compreendidas entre os 15 e os 16 anos.

## **4. Instrumentos e procedimentos**

De forma a estudarmos a perceção dos alunos em relação à intervenção pedagógica do professor nas aulas de Educação Física, foi aplicado um questionário designado por “Questionário de Intervenção Pedagógica do Professor de Educação Física – alunos

(QIPP-a) de Ribeiro da Silva (2019).

Este questionário encontra-se dividido em três partes. A primeira parte é constituída por questões de caracterização pessoal dos participantes. A segunda, que corresponde à primeira parte do questionário propriamente dito (Grupo 1), é composta por 44 afirmações, em escala tipo Likert, relativas à intervenção pedagógica do professor nas aulas de Educação Física, sendo que cada afirmação contém 5 opções de resposta (1- Nunca, 2-Raramente, 3- Algumas vezes, 4 muitas vezes e 5 sempre). A terceira e última parte (Grupo 2), é constituída por uma primeira fase onde é solicitado ao aluno a sua opinião relativamente a disciplina de Educação Física, e de seguida, com questões abertas, onde o aluno é questionado acerca do sentimento que sente em relação à disciplina de Educação Física. No entanto, para o estudo, apenas foram tidas em conta as duas primeiras partes.

As 44 perguntas pertencentes do Grupo I estão agrupadas em várias dimensões: Dimensão Instrução (DI); Dimensão Planeamento e Organização (DPO); Dimensão Relação Pedagógica (DRP); Dimensão Disciplina (DD) e Dimensão Avaliação (DA). A cada dimensão correspondem as seguintes perguntas. Dimensão Instrução: 2, 10, 13, 21, 25, 29, 30, 34, 35, 37, 38, 39, 40; Dimensão Planeamento e Organização: 1, 3, 4, 5, 6, 12, 26, 44; Dimensão Relação Pedagógica: 9, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 27, 36, 42, 43; Dimensão Disciplina: 7, 14, 23, 28; Dimensão Avaliação: 8, 15, 31, 32, 33, 41.

A Dimensão de Instrução está diretamente relacionada com a comunicação estabelecida entre o professor e o aluno, razão pela qual o cuidado com a forma com que se transmite a informação vai influenciar o processo de ensino-aprendizagem. A Dimensão de Planeamento e Organização, pode ser entendida como uma forma de prever, organizar e orientar todo o processo de ensino-aprendizagem. A Dimensão Relação Pedagógica consiste, basicamente, na relação estabelecida entre o professor e o aluno. A Dimensão da Disciplina representa a forma como o professor controla a turma e reage a comportamentos desajustados. A Dimensão de Avaliação corresponde à capacidade do professor ser justo e coerente na atribuição das avaliações.

O Grupo 1, que será o principal objeto de estudo, está dividido em cinco dimensões de intervenção, sendo elas: Instrução, Planeamento e organização, Relação pedagógica, Disciplina e Avaliação.

O estudo, tem como base duas avaliações (Inicial e Final), de forma a verificarmos se houve ou não evolução na intervenção pedagógica do professor, e tentarmos perceber quais as razões desta. A primeira avaliação (avaliação inicial) foi realizada no

dia 23/11/2020, sendo que a segunda foi no dia 26/04/2020. Importa salientarmos que no intervalo entre as duas aplicações, era para ter sido realizada uma terceira aplicação. No entanto, não foi possível realizar devido à interrupção letiva imposta pelo governo.

A aplicação dos questionários aos alunos foi feita pelo Professor Orientador, sem a nossa presença, para que não houvesse interferência nas respostas dos alunos. Antes do preenchimento dos questionários, os alunos foram informados que os dados seriam usados apenas para fins académicos, e que de modo a garantir a confidencialidade e o anonimato dos inquiridos, estes foram informados para a importância de não registarem qualquer informação que tornassem possível a sua identificação.

## 5. Tratamento de Dados

No tratamento dos dados foi usado o programa IBM SPSS Statistics, versão 27, com recurso à ANOVA *oneway* e ao teste t de pares para a análise comparativa entre grupos. O nível de significância observado em todas as análises foi de 0,05.

## 6. Apresentação e Discussão dos Resultados

### Resultados da primeira aplicação

Tabela 1. Avaliação inicial dos estudantes sobre a perceção da intervenção pedagógica no contexto de aula. Comparações efetuadas com recurso a ANOVA *oneway*.

Dimensões	Min - Max	Rapazes (N=15)	Raparigas (N=3)	P
Instrução	3,08 – 4,92	4,27 (0,45)	4,18 (0,25)	0,737
Planeamento e organização	2,75 – 4,88	4,12 (0,46)	4,00 (0,13)	0,673
Relação pedagógica	2,31 – 5,00	4,15 (0,62)	4,10 (0,31)	0,904
Disciplina	2,25 – 4,25	3,65 (0,42)	3,17 (0,80)	0,135
Avaliação	2,83 – 4,83	4,17 (0,67)	4,17 (0,00)	1,000

Em relação à avaliação inicial, e começando por comparar as respostas entre sexos, é possível verificarmos que a avaliação em todas as dimensões é bastante semelhante, uma vez que o valor de P é superior a 0,05 em todas as dimensões, ou seja, não existem diferenças significativas entre sexos na primeira avaliação.

Nos valores obtidos nesta primeira avaliação, é também possível observarmos que a DD é a dimensão onde os alunos apresentam a percepção de intervenção pedagógica mais inferior (Rapazes: 3,65; Raparigas: 3,17).

Creemos que é importante reconhecer, desde já, que os valores obtidos da percepção dos alunos acerca da intervenção pedagógica, são bastante satisfatórios, visto que se encontram entre o 4 (Muitas vezes) e o 5 (Sempre), à exceção da dimensão disciplina.

Tabela 2. Diferenças entre as dimensões, na avaliação inicial dos estudantes, da percepção da intervenção pedagógica no contexto de aula. Comparações efetuadas com recurso ao teste t de pares.

Dimensões	Média das diferenças	Desvio-padrão das diferenças	P
Instrução - Plan_Organ	,15919	,25653	,017*
Instrução - Rel_Pedag	,11538	,25615	,073
Instrução - Disciplina	,68697	,43956	,000**
Instrução - Avaliação	-,08013	,28120	,447
Plan_Organ - Rel_Pedag	-,04380	,35377	,606
Plan_Organ - Disciplina	,52778	,46288	,000**
Plan_Organ - Avaliação	-,22917	,34718	,104
Rel_Pedag - Disciplina	,57158	,47358	,000**
Rel_Pedag - Avaliação	-,24359	,29363	,051*
Disciplina - Avaliação	-,66667	,34503	,001**

Diferenças significativas entre dimensões (\*  $P \leq 0,05$ ; \*\*  $P \leq 0,01$ )

Na Tabela 2 são apresentadas as diferenças entre as dimensões, relativamente à percepção inicial dos estudantes sobre a qualidade da intervenção pedagógica no contexto de aula, verificando-se, na realidade, que há um conjunto de comparações que apresentam diferenças estatisticamente significativas ( $P < 0,05$ ) merecedoras de análise mais detalhada.

Desde logo, verificamos que a dimensão Instrução ( $4,26 \pm 0,42$ ) apresenta valores superiores ( $P = 0,017$ ) aos da dimensão Planeamento e Organização ( $4,10 \pm 0,42$ ), o que significa que, na avaliação inicial, os estudantes tiveram a percepção de que a intervenção pedagógica do professor foi maior na dimensão Instrução do que na dimensão Planeamento e Organização. De facto, uma das características mais facilmente observáveis em professores com baixo nível de experiência é precisamente o elevado tempo gasto com instruções, como é referido no estudo realizado por Jardim,



A. (2015), que teve em conta 37 estagiários, onde 22% dos mesmos apresentavam dificuldades na dimensão da Instrução. Embora pudéssemos ter a expectativa de que esta dimensão se alterasse ao longo do ano, tal não se verificou, tendo valores semelhantes na avaliação final,  $(4,32\pm 0,41)$ , pelo que as diferenças não foram significativas ( $P=0,645$ ), conforme decorre da Tabela 5.

Nas restantes dimensões que apresentam diferenças significativas, essas diferenças são ainda mais acentuadas ( $P\leq 0,01$ ), há um denominador comum em todas elas, a DD, como é possível observar na tabela 2. Estas diferenças devem-se ao facto de os alunos terem tido uma perceção da intervenção pedagógica bastante mais baixa na DD  $(3,57\pm 0,51)$ , comparativamente às restantes dimensões DI  $(4,26\pm 0,42)$ , DPO  $(4,10\pm 0,42)$ , DRP  $(4,14\pm 0,58)$ , DA  $(4,17\pm 0,62)$ .

Mais uma vez, este caso, pode ser explicado com o baixo nível de experiência do professor. Com a falta de recursos estratégicos para controlar a disciplina da turma, principalmente em comportamentos fora da tarefa, é habitual que um professor com pouca experiência apresente dificuldades no controlo da turma, seja pela forma de como impõe a sua autoridade, ou também, por não atuar nos momentos indicados. Tal como refere Earls (1981), os professores com menos experiência têm tendência a valorizar o controlo da sala de aula assumindo uma postura mais autoritária, exigindo assim o respeito dos alunos. Já os autores Onofre e Fialho (1995), referem que a maioria dos problemas de ensino dos professores estagiários estão relacionados com problemas de disciplina, nomeadamente problemas fora da tarefa. Onofre e Dionísio (1995), através de um estudo, chegaram também à mesma conclusão, que a principal dificuldade dos professores estagiários está relacionado com a dimensão da disciplina. Posto isto, como é referido pelos autores, a razão pela qual os resultados apresentam diferenças significativas com a Dimensão de Disciplina, deve-se ao facto da falta de experiência do professor, o que por consequência levou a uma pior perceção por parte dos alunos. Apesar de no decorrer do ano letivo, termos trabalhado para evoluir nesta dimensão, principalmente na advertência de comportamentos fora da tarefa, esta não foi verificada na avaliação final, uma vez que os valores obtidos  $(3,50\pm 0,47)$  não apresentaram diferenças significativas ( $P=0,676$ ), sofrendo mesmo até uma ligeira diminuição. Mais uma vez, a investigação realizada por Jardim, A. (2015), refere que 51% dos professores estagiários de Educação Física apresentam dificuldades E.F na dimensão disciplina, o que comprava as limitações dos professores com pouca experiência nesta dimensão.

Outro caso onde é possível observar diferenças significativas ( $P=0,051$ ) é na DRP com DA. Neste caso, a DA  $(4,17\pm 0,62)$  apresentou valores superiores aos da DRP  $(4,14\pm 0,58)$ . Isto deve-se ao facto, como é referido por Earls (1981) de inicialmente o professor ter uma abordagem mais rígida perante os alunos. No entanto, como se

poderá observar posteriormente, estas diferenças serão eliminadas, com a evolução da relação professor-aluno ao longo do ano lectivo e também, com a própria evolução do professor em relação à sua própria posturana aula.

As restantes dimensões não apresentam diferenças significativas entre elas, visto que o valor de  $P$  é superior a 0,05.

## Resultados da segunda avaliação

Tabela 3. Avaliação final dos estudantes sobre a percepção da intervenção pedagógica no contexto de aula. Comparações efetuadas com recurso a ANOVA *oneway*.

Dimensões	Min - Max	Rapazes (N=14)	Raparigas (N=3)	$P$
Instrução	3,54 – 4,92	4,42 (0,37)	3,85 (0,23)	0,021*
Planeamento e organização	3,63 – 4,50	4,17 (0,23)	3,88 (0,25)	0,063
Relação pedagógica	3,62 – 4,77	4,29 (0,34)	3,90 (0,27)	0,088
Disciplina	2,50 – 4,25	3,57 (0,43)	3,17 (0,58)	0,182
Avaliação	3,17 – 5,00	4,19 (0,48)	3,78 (0,59)	0,210

\* Diferenças significativas entre sexos ( $P \leq 0,05$ )

Na avaliação final, ao contrário do que aconteceu na avaliação inicial, a DI apresenta diferenças significativas entre rapazes e raparigas, pois o valor de  $P$  (0,021) é inferior a 0,05. Estas diferenças devem-se ao facto de o valor da média dos rapazes ter subido substancialmente e o das raparigas ter tido um decréscimo também significativo. As restantes dimensões, continuam a não apresentar diferenças significativas entre os sexos.

Nesta avaliação, a DD continua a ser a dimensão com os valores mais baixos. No entanto, nos rapazes é possível verificar que, apesar de serem residuais, houve um aumento das médias em todas as dimensões, à exceção da DD. Já nas raparigas, aconteceu o inverso, todas as dimensões tiveram ligeiras descidas nas médias, sendo a DD a única dimensão que manteve os valores.

Tabela 4. Diferenças entre as dimensões, na avaliação final dos estudantes, da percepção da intervenção pedagógica no contexto de aula. Comparações efetuadas com recurso ao teste t de pares.

Dimensões	Média das diferenças	Desvio-padrão das diferenças	P
Instrução - Plan_Organ	,20362	,39040	,047*
Instrução - Rel_Pedag	,10407	,24164	,095
Instrução - Disciplina	,82127	,44292	,000**
Instrução - Avaliação	,2036	,44821	,079
Plan_Organ - Rel_Pedag	-,09955	,35953	,270
Plan_Organ - Disciplina	,61765	,35485	,000**
Plan_Organ - Avaliação	,00000	,47324	1,000
Rel_Pedag - Disciplina	,71719	,44209	,000**
Rel_Pedag - Avaliação	,09955	,49785	,422
Disciplina - Avaliação	-,61765	,51628	,000**

Diferenças significativas entre dimensões (\*  $P \leq 0,05$ ; \*\*  $P \leq 0,01$ )

Em relação à comparação entre as dimensões na avaliação final, não houve grandes alterações em comparação à avaliação inicial. Todas as dimensões que apresentavam diferenças significativas, continuaram com essas mesmas diferenças nesta avaliação, à exceção da comparação entre a DRP e a DA, registando-se uma evolução da avaliação inicial ( $P=0,051$ ) para a avaliação final ( $P=0,422$ ), deixando de apresentar diferenças significativas. Nas restantes, continuou-se a verificar o mesmo nível de diferença. Posteriormente, na conclusão dos resultados, será apresentada a razão desta mesma alteração.

Observando os valores obtidos nesta avaliação, não há mais valores significativos a retirar, uma vez que praticamente todos mantiveram o mesmo registo da avaliação inicial. Ou seja, não houve evolução ou regressão a registar, à exceção da DRP com a DA, como já foi mencionado anteriormente.

Tabela 5. Percepção dos estudantes sobre a intervenção pedagógica no contexto de aula. Comparação entre a avaliação inicial e a final efetuada com recurso a ANOVA *oneway*.

Dimensões	Av. Inicial	Av. Final	<i>P</i>
Instrução	4,26 (0,42)	4,32 (0,41)	0,645
Planeamento e organização	4,10 (0,42)	4,12 (0,25)	0,863
Relação pedagógica	4,14 (0,58)	4,22 (0,36)	0,644
Disciplina	3,57 (0,51)	3,50 (0,47)	0,676
Avaliação	4,17 (0,62)	4,12 (0,51)	0,875

Na tabela 5 estão presentes as médias obtidas em cada dimensão na avaliação inicial e na avaliação final. Será através da análise desta tabela, que iremos concluir se houve ou não evolução entre as duas avaliações.

A partir do valor de *P*, é possível desde já concluir que não há diferenças significativas entre as duas avaliações, pois em todas elas o valor de *P* é superior a 0,05. Assim, podemos afirmar que não houve uma evolução significativa em nenhuma das dimensões.

No entanto, através destes valores é possível retirar outro tipo de conclusões. Apesar das diferenças da avaliação inicial para avaliação final não serem significativas, isto é, não apresentam valores de *P* inferiores a 0,05, é possível observar que nas DI, DPO e na DRP ocorreu um ligeiro aumento das médias. A DD, como já foi referido anteriormente, é a dimensão onde os valores apresentados são mais baixos.

Para além disto, exceto na DD, todos os valores apresentados são superiores a 4, o que representa uma avaliação da intervenção pedagógica bastante satisfatória.

## 7. Conclusões

Depois de apresentados e descritos os resultados relevantes para o presente estudo, importa agora refletirmos e concluirmos o que estes significam, e também, verificar o porquê de os mesmos se registarem.

Com os resultados apresentados em ambas as avaliações, verificamos que a dimensão da disciplina é a que apresenta os valores mais baixos, sendo mesmo a única em que estes se encontram abaixo de 4. Somos da opinião, e como também é comprovado pelos vários autores que referimos anteriormente, que estes valores se devem ao facto da falta de experiência na área da lecionação, e principalmente, na

repreensão de comportamentos fora da tarefa. Apesar de se procurar melhorar esta vertente ao longo do ano letivo, admite-se que nunca nos sentimos complemente à vontade neste tipo de intervenções. Fosse porque não queríamos ser demasiado rígidos e com isto prejudicar o clima presente nas aulas de Educação Física, ou porque, por vezes havia alguma dificuldade em definirmos o melhor método para o controlo da turma. E como tal, os alunos perceberam e identificaram essa lacuna.

Um ponto bastante positivo que foi possível observar neste estudo, é que os alunos avaliam a intervenção pedagógica, em praticamente todas as dimensões, exceto na disciplina, entre o nível 4 (muitas vezes) e 5 (sempre), o que representa uma avaliação bastante satisfatória da intervenção pedagógica.

Com a comparação das avaliações, é possível concluir que não se registou uma evolução significativa da intervenção pedagógica, apesar de, em praticamente todas as dimensões, as médias terem registado um ligeiro aumento. O facto de as médias na avaliação inicial já serem elevadas, tornou-se um impedimento para que houvesse uma evolução significativa na avaliação final. Logo, pensamos que o facto de não ter existido uma diminuição das médias para a avaliação final, pode ser considerado um fator positivo, pois quer dizer que conseguimos manter um nível elevado de intervenção pedagógica ao longo de todo o ano letivo.

Falando agora acerca da comparação entre dimensões, o resultado mais relevante, foi a evolução das diferenças entre a DRP com a DA. Na avaliação inicial, estas duas dimensões apresentavam uma diferença significativa ( $P=0,051$ ), o que já não se registou na avaliação final ( $P=0,422$ ). Esta alteração deveu-se ao facto de as medias das diferenças na avaliação final ter sofrido um aumento significativo, uma vez que na avaliação inicial o valor apresentado era  $-0,24359$  e na avaliação final foi  $0,09955$ . Esta alteração, resultou de uma melhoria na perceção dos alunos acerca da intervenção pedagógica na DRP de  $(4,14 \pm 0,58)$  para  $(4,22 \pm 0,36)$ . Tal como refere Earls (1981), os professores mais novos têm tendência a valorizar o controlo da sala de aula assumindo uma postura mais autoritária, exigindo assim o respeito dos alunos. E pensamos que no início, foi o que sucedeu. Adotamos uma postura um pouco mais rígida de forma aos alunos nos respeitarem. Era possível verificar, devido às proximidades das idades, que os alunos nos viam mais como “um deles” e não com o professor. Como tal, foi necessário estabelecer essa barreira através de uma postura mais autoritária. No entanto, com o passar do tempo essa vertente foi melhorando, conseguindo estabelecer-se uma boa relação com todos os alunos sem nunca perder a autoridade. Jardim, A. (2015) refere que os professores estagiários para superar este tipo de dificuldades, nomeadamente na disciplina e gestão da turma, recorrem

enumeras vezes ao professor orientador e outros professores mais experientes, que foi exatamente o que se sucedeu no nosso caso. Foi através de conversas com o professor orientador que encontrámos as estratégias indicadas para superar estas dificuldades.

Em relação às diferenças das percepções dos rapazes e das raparigas, como referimos na apresentação dos resultados, o único valor significativo foi na dimensão da Instrução na avaliação final ( $P=0,021$ ). Esta diferença resultou do aumento da média dos rapazes da avaliação inicial ( $4,27\pm 0,45$ ) para avaliação final ( $4,42\pm 0,37$ ), ao contrário das raparigas, onde houve uma diminuição de ( $4,18\pm 0,23$ ) para ( $3,85\pm 0,25$ ). Esta é a única dimensão onde se observou uma diminuição resultante em diferenças significativas. A partir daqui, é possível concluir que a percepção das raparigas em relação a dimensão de instrução sofreu um decréscimo da primeira para a segunda avaliação. No entanto, não é possível concluirmos a razão pela qual houve um decréscimo tão acentuado por parte das raparigas, uma vez que não há dados suficientes para obter essa conclusão.

Posto isto, podemos concluir que os alunos têm uma percepção acerca da intervenção pedagógica bastante positiva, no entanto é importante também referir que, já não percecionam de uma forma tão positiva a prestação na dimensão da disciplina. Apesar de não se verificar uma evolução significativa, podemos afirmar que esta não ocorreu pelo facto de inicialmente a avaliação já ser bastante elevada e por termos conseguido manter o nível, que deve ser considerado um aspeto positivo.

## Conclusão

Através da elaboração do presente relatório, procurámos retratar o que foi realizado ao longo do estágio pedagógico. Terminado agora, podemos afirmar, sem qualquer dúvida, que foi uma etapa bastante enriquecedora e repleta de aprendizagens. Aliás, hoje podemos mesmo garantir, que esta foi a etapa mais importante em todo o nosso percurso académico.

No início do ano letivo, sentíamos bastante insegurança e ansiedade por não sabermos se seríamos capazes de desempenhar com qualidade, esta função tão importante. O facto de ser a primeira vez que estávamos perante uma turma em contexto real, deixava-nos bastante nervosos. Devido a todas estas preocupações, foi-nos exigido um grande trabalho de investigação e revisão de conteúdos, de forma a garantir que o processo de ensino-aprendizagem prestado aos alunos, fosse da maior qualidade possível. Com o decorrer do tempo, e com a aquisição de conhecimentos e experiências, o à-vontade perante a turma foi sendo cada vez maior, o que facilitou a relação pedagógica com a turma, assim como, uma maior facilidade de correção e transmissão de conhecimentos.

Foram bastantes as dificuldades com que nos fomos deparando ao longo do ano letivo, a realização de todos os documentos necessários para o normal funcionamento do ano letivo, era também um obstáculo que por vezes sentimos dificuldades em ultrapassar. E, foi neste ponto, que o Professor Orientador João Moreira, teve um papel importantíssimo, demonstrando sempre uma enorme disponibilidade em nos ajudar em tudo o que lhe íamos solicitando. Sem descorar, todo o conhecimento e experiências, que como professor nos foi transmitindo durante as nossas intervenções pedagógicas.

A convivência com todo o pessoal docente e não docente, ajudou também bastante para o nosso desenvolvimento. Todos os professores da escola, principalmente os do grupo disciplinar de Educação Física, sempre se demonstraram disponíveis para a partilha e transmissão de conhecimentos, o que para nós professores estagiários foi importantíssimo. Pois, foi através deste tipo de diálogos com profissionais mais experientes, que nós fomos percebendo a forma de como funcionava todo o processo escolar, assim como, as estratégias por eles usadas nas dificuldades com que se iam deparando.

Concluindo, terminamos esta etapa com a noção de que a nossa formação não está encerrada, bem pelo contrário, estamos conscientes que teremos de continuar a adquirir conhecimento, de forma a evoluir progressivamente enquanto docentes e a construir a nossa identidade pessoal. No entanto, este ano confirmou o prazer que sentimos por

ensinar e por tudo o que a prática pedagógica envolve.



## Bibliografia

- Araújo, F. (2015). A Avaliação Formativa e o seu impacto na melhoria da aprendizagem. Dissertação elaborada com vista à obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação na Especialidade de Teoria Curricular e Avaliação.
- Bento, J. O. (2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física (Livros Horizonte (ed.); 3a Edição).
- Siedentop, D. (1998). Aprender a enseñar la educación física. Barcelona: INDE.
- Siedentop, D. (1991). Developing Teaching Skills in Physical Education. Mayfield Publishing Company.
- Cunha (2003). Para onde vão a Orientação e a Supervisão Educacional Papyrus Editora
- Nobre, P. (2015). Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: conceções, práticas e usos. Tese de doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física, apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra.
- Guia de estágio - ano letivo 20/21
- Émile Durkheim (1992), Educação e Sociologia
- Émile Durkheim (1994), Sociologia e Filosofia
- IMBERNÓN, Francisco (2004). La Formacion y el Desarrollo Profesional Del Profesorado – Hacia una neuva cultura profesional. 6ªed. Barcelona: Editorial Graó
- Nóvoa, António (2002). O Espaço Publico da Educação: Imagens, Narrativa e Dilemas. In: Prost, Antoine, et al., Espaços da Educação – Tempos de Formação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Silva, Evangelina Bonifácio (2011). Professoras e Escolas \_ Imagem Social e Desafios de Profissão. Lisboa: Editora Fonte da Palavra.
- Schon, Donald (1992). La Formación de Profesionales Reflexivos – Hacia un nuevo diseño de la ensañanza y de aprendizaje en la profesiones. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.

- EARLS, N.F. (1981). Distinctive Teachers' Personal Qualities, Perceptions of Teacher Education and the Realities of Teaching. *Journal of Teaching Physical Education*, 1, 1, 59 - 71.
- Ribeiro, L. (1999). *Avaliação da Aprendizagem*. Texto Editora, Lisboa.
- Jardim, A. (2015). *A perceção de professores estagiários sobre situações problema no ensino da Educação Física*, Dissertação de Mestrado em Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Apresentada a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Faustino, S. (1997). *Supervisão Pedagógica: conceções e práticas*. Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade Motricidade Humana, Portugal.
- Onofre, M. (1996). *A supervisão pedagógica no contexto da formação didática em Educação Física*. Lisboa: Edições FMH.
- Onofre, M. (1995). *Prioridades de formação didática em Educação Física*. *Boletim da Sociedade Portuguesa da Educação Física*

# Anexos

## Anexo 1 – Plano de Aula



CIÊNCIAS DO DESPORTO  
E EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA

Plano de Aula				
Professor(a):		Data:		Hora:
Ano/Turma:	Período:	Local/Espaço:		
Nº da aula:	U.D.:	Nº de aula / U.D.:	Duração:	
Nº de alunos previstos:		Nº de alunos dispensados:		
Função didática:		Estratégias de Ensino:		
Recursos materiais:				
Objetivos da aula:				

Tempo		Tarefa	Descrição da tarefa / Organização	Objetivos específicos	Critérios de Êxito
T	P				
<b>Parte Inicial da Aula</b>					
<b>Parte Fundamental da Aula</b>					
<b>Parte Final da Aula</b>					

<b>Fundamentação/Justificação das opções tomadas (tarefas e sua sequência):</b>

## Anexo 2- Ficha de Observação de Aulas



FACULDADE DE  
CIÊNCIAS DO DEPORTE  
E EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA

### OBSERVAÇÕES DE AULAS

<b>NOME DO OBSERVADOR:</b>					
<b>NUMERO:</b>					
<b>DATA:</b>					
<b>ESCOLA DA OBSERVAÇÃO</b>			Escola Secundária da Lousã		
<b>ESTAGIARIO</b>					
<b>Nº Alunos da Turma</b>		<b>Ano de Escolaridade</b>	<b>Materia</b>	<b>Nº da Aula</b>	<b>Total Aulas da UD</b>
Total	Em prática				

<b>ANTES DE INICIAR A AULA</b>	<b>Tarefas pré aula (o que faz?)</b>	
<b>INÍCIO DA AULA</b>	<b>Preleção inicial (o que diz?)</b>	
	<b>Tarefas de gestão (o que faz?)</b>	

<b>APRESENTAÇÃO DA 1ª TAREFA (registar com X se ocorreu)</b>	<b>Tarefa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Condições de realização</b>	<b>Componentes críticas</b>	<b>Crterios de êxito</b>	<b>Questiona compreensão</b>	<b>Reformula informação</b>
<b>DISCURSO (registar com X se ocorreu)</b>	<b>Audível</b>	<b>Claro</b>	<b>Sequente</b>	<b>Cientificamente correto</b>	<b>Económico</b>		

<b>APRESENTAÇÃO DA 2ª TAREFA (registar com X se ocorreu)</b>	<b>Tarefa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Condições de realização</b>	<b>Componentes críticas</b>	<b>Crterios de êxito</b>	<b>Questiona compreensão</b>	<b>Reformula informação</b>
<b>DISCURSO (registar com X se ocorreu)</b>	<b>Audível</b>	<b>Claro</b>	<b>Sequente</b>	<b>Cientificamente correto</b>	<b>Económico</b>		

<b>APRESENTAÇÃO DA 3ª TAREFA (registar com X se ocorreu)</b>	<b>Tarefa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Condições de realização</b>	<b>Componentes críticas</b>	<b>Crterios de êxito</b>	<b>Questiona compreensão</b>	<b>Reformula informação</b>
<b>DISCURSO (registar com X se ocorreu)</b>	<b>Audível</b>	<b>Claro</b>	<b>Sequente</b>	<b>Cientificamente correto</b>	<b>Económico</b>		

<b>APRESENTAÇÃO DA 4ª TAREFA (registar com X se ocorreu)</b>	<b>Tarefa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Condições de realização</b>	<b>Componentes críticas</b>	<b>Crterios de êxito</b>	<b>Questiona compreensão</b>	<b>Reformula informação</b>
<b>DISCURSO (registar com X se ocorreu)</b>	<b>Audível</b>	<b>Claro</b>	<b>Sequente</b>	<b>Cientificamente correto</b>	<b>Económico</b>		

<b>FEEDBACK</b>	<b>3 diferentes quanto à FORMA</b> (auditiva; visual; <del>quinesésica</del> ; mista)	
	<b>3 diferentes quanto ao OBJETIVO</b> (avaliativo; descritivo; interrogativo; prescritivo)	

<b>CLIMA</b>	<b>MOTIVA OS ALUNOS</b> (como?)	
--------------	---------------------------------	--

<b>DISCIPLINA</b>	<b>1 REGRA DE CONTROLO DISCIPLINAR</b>	
	<b>1 REGRA DE SEGURANÇA</b>	

<b>OBSERVAÇÕES DA REUNIÃO DE REFLEXÃO</b>	
---	--

<b>RELATÓRIO</b>	<p><b>Aspetos positivos:</b></p> <p><b>Aspetos negativos:</b></p> <p><b>Proposta de melhoria:</b></p> <p><b>Aprendizagens adquiridas/ Valor atribuído:</b></p>
------------------	---

# Anexo 3- Roulement 1º Período



ESCOLA SECUNDÁRIA DA LOUSÃ – ANO LETIVO 2020-2021



## EDUCAÇÃO FÍSICA – ROULEMENT

SEGUNDA					TERÇA					QUARTA					QUINTA					SEXTA										
Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	
8:30-9:20	12ª B A	P	E	P	E	8:30-9:20	8ª D S	E	P	E	P	8:30-9:20	12ª A M	P	E	P	E	8:30-9:20	8ª B A	P	E	P	E	8:30-9:20	9ª D S	P	E	P	E	
8:30-9:20	10ª D M	P	E	P	E	8:30-9:20	9ª E M	P	E	P	E	8:30-9:20	9ª D S	E	P	E	P	8:30-9:20	7ª A V	E	P	E	P	8:30-9:20	12ª B A	E	P	E	P	
						9:30-10:20	9ª C S	E	P	E	P	9:30-10:20	12ª C A	E	P	E	P	9:30-10:20	8ª B A	P	E	P	E	9:30-10:20	9ª D S	P	E	P	E	
9:30-10:20	12ª B A	P	E	P	E	9:30-10:20	9ª E M	P	E	P	E	9:30-10:20	12ª A M	P	E	P	E	9:30-10:20	7ª A V	E	P	E	P	9:30-10:20	12ª D A	E	P	E	P	
9:30-10:20	10ª D M	P	E	P	E													10:40-11:30	11ª D A	E	P	E	P	10:40-11:30	10ª A Q	P	E	P	E	
10:40-11:30	8ª B A	P	E	P	E	10:40-11:30	9ª B S	P	E	P	E								10:40-11:30	10ª B M	P	E	P	E	10:40-11:30	8ª C S	E	P	E	P
10:40-11:30	12ª A M	P	E	P	E	10:40-11:30	7ª C V	E	P	E	P	10:40-11:30	11ª C Q	P	E	P	E	10:40-11:30	10ª B M	P	E	P	E	10:40-11:30	10ª A Q	P	E	P	E	
												10:40-11:30	12ª C A	E	P	E	P													
11:40-12:30	11ª A Q	E	P	E	P	11:40-12:30	9ª B S	P	E	P	E								11:40-12:30	10ª B M	P	E	P	E	11:40-12:30	10ª A Q	P	E	P	E
11:40-12:30	11ª D A	P	E	P	E	11:40-12:30	7ª C V	E	P	E	P								11:40-12:30	9ª B S	E	P	E	P	11:40-12:30	8ª C S	E	P	E	P
																			11:40-12:30	9ª B S	E	P	E	P						
12:40-13:30	11ª A Q	E	P	E	P	12:40-13:30	10ª B M	P	E	P	E	12:40-13:30	12ª D A	P	E	P	E	12:40-13:30	10ª C M	E	P	E	P	12:40-13:30	12ª C A	P	E	P	E	
12:40-13:30	11ª D A	P	E	P	E	12:40-13:30	7ª A V	E	P	E	P	12:40-13:30	8ª C S	E	P	E	P	12:40-13:30	12ª B A	P	E	P	E	12:40-13:30	11ª B Q	E	P	E	P	
																			14:50-15:40	9ª E M	P	E	P	E						
14:50-15:40	CPTG3 Q	E	P	E	P														14:50-15:40	8ª E A	E	P	E	P	14:50-15:40	9ª C S	P	E	P	E
14:50-15:40	8ª E A	P	E	P	E	15:50-16:40	7ª D V	P	E	P	E								15:50-16:40	8ª E A	E	P	E	P	14:50-15:40	11ª C Q	E	P	E	P
15:50-16:40	CPTG3	E	P	E	P	15:50-16:40	10ª A Q	E	P	E	P								15:50-16:40	8ª D S	P	E	P	E	15:50-16:40	9ª C S	P	E	P	E
16:50-17:40	10ª C M	P	E	P	E	16:50-17:40	11ª B Q	P	E	P	E								16:50-17:40	7ª C V	E	P	E	P	15:50-16:40	11ª C Q				
16:50-17:40	CPTG2 Q	E	P	E	P	16:50-17:40	9ª A S	E	P	E	P								16:50-17:40	8ª D S	P	E	P	E	15:50-16:40	7ª D V	P	E	P	E
17:50-18:40	10ª C M	P	E	P	E	17:50-18:40	11ª B Q	P	E	P	E								17:50-18:40	9ª A S	E	P	E	P	16:40-17:30	CPTG1 Q	P	P	P	P
17:50-18:40	CPTG2 Q	E	P	E	P	17:50-18:40	9ª A S	E	P	E	P								17:50-18:40	10ª D M	P	E	P	E	17:40-18:30	CPTG2 Q	P	P	P	P

1º Período 2020/2021 (13 semanas)			
1ª SEMANA	2ª SEMANA	3ª SEMANA	4ª SEMANA
21 set a 25 set 19 out a 23 out 16 nov a 20 nov 14 dez a 18 dez	28 set a 02 out 26 out a 30 out 23 nov a 27 nov	06 out a 09 out 02 nov a 06 nov 30 nov a 04 dez	12 out a 16 out 09 nov a 13 nov 07 dez a 11 dez

# Anexo 4- Roulement 2º Período

ESCOLA SECUNDÁRIA DA LOUSÃ – ANO LETIVO 2020-2021  
EDUCAÇÃO FÍSICA – ROULEMENT

SEGUNDA					TERÇA					QUARTA					QUINTA					SEXTA									
Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª
8:30-9:20	12PB A	E	P	E	P	8:30-9:20	8PD S	E	P	E	P	8:30-9:20	12VA M	P	E	P	E	8:30-9:20	8PB A	E	P	E	P	8:30-9:20	9PD S	P	E	P	E
8:30-9:20	10PD M	P	E	P	E	8:30-9:20	9PC M	P	E	P	E	8:30-9:20	9PD S	E	P	E	P	8:30-9:20	7PA V	P	E	P	E	8:30-9:20	12PB A	E	P	E	P
						9:30-10:20	9PC S	E	P	E	P	9:30-10:20	12PC A	E	P	E	P	9:30-10:20	8PB A	E	P	E	P	9:30-10:20	9PD S	P	E	P	E
9:30-10:20	12PB A	E	P	E	P	9:30-10:20	9PC M	P	E	P	E	9:30-10:20	12VA M	P	E	P	E	9:30-10:20	7PA V	P	E	P	E	9:30-10:20	12PB A	E	P	E	P
9:30-10:20	10PD M	P	E	P	E																								
10:40-11:30	8PB A	E	P	E	P	10:40-11:30	9PB S	P	E	P	E							10:30-11:30	11B D A	E	P	E	P	10:30-11:30	10PA Q	P	E	P	E
10:30-11:30	12PA M	E	P	E	P	10:40-11:30	7PC V	E	P	E	P	10:30-11:30	11PC Q	P	E	P	E	10:30-11:30	10PB M	P	E	P	E	10:40-11:30	8PC S	E	P	E	P
												10:30-11:30	12PC A	E	P	E	P												
11:40-12:30	11PA Q	E	P	E	P	11:40-12:30	9PB S	P	E	P	E	11:40-12:30	11PA Q	P	E	P	E	11:40-12:30						11:40-12:30	10PA Q	P	E	P	E
11:40-12:30	13PD A	P	E	P	E	11:40-12:30	7PC V	E	P	E	P							11:40-12:30	10PB M	P	E	P	E	11:40-12:30	8PC S	E	P	E	P
																		11:40-12:30	9PB S	E	P	E	P						
12:40-13:30	11PA Q	E	P	E	P	12:40-13:30	10PB M	P	E	P	E	12:40-13:30	12B D A	P	E	P	E	12:40-13:30	10PC M	E	P	E	P	12:40-13:30	12PC A	P	E	P	E
12:40-13:30	13PD A	P	E	P	E	12:40-13:30	7PA V	E	P	E	P	12:40-13:30	8PC S	E	P	E	P	12:40-13:30	12PB A	P	E	P	E	12:40-13:30	11PB Q	E	P	E	P
																		14:50-15:40	9PC M	P	E	P	E						
14:50-15:40	CPTG3 Q	E	P	E	P	14:50-15:40	7PD V	P	E	P	E							14:50-15:40	8PB A	E	P	E	P	14:50-15:40	9PC S	P	E	P	E
14:50-15:40	8PB A	E	P	E	P	15:50-16:40	7PD V	P	E	P	E							15:50-16:40	8PB A	E	P	E	P	14:50-15:40	11PC Q	E	P	E	P
15:50-16:40	CPTG3	E	P	E	P	15:50-16:40	10PA Q	E	P	E	P							15:50-16:40	8PD S	P	E	P	E	15:50-16:40	9PC S	P	E	P	E
16:50-17:40	10PC M	P	E	P	E	16:50-17:40	11PB Q	P	E	P	E							16:50-17:40	7PC V	E	P	E	P	15:50-16:40	11PC Q	E	P	E	P
16:50-17:40	CPTG2 Q	E	P	E	P	16:50-17:40	9PA S	E	P	E	P							16:50-17:40	8PD S	P	E	P	E	16:50-17:40	7PD V	P	E	P	E
17:50-18:40	10PC M	P	E	P	E	17:50-18:40	11PB Q	P	E	P	E							17:50-18:40	9PA S	P	E	P	E	16:50-17:40	CPTACI Q	P	P	P	P
17:50-18:40	CPTG2 Q	E	P	E	P	17:50-18:40	9PA S	E	P	E	P							17:50-18:40	10PD M	E	P	E	P	17:50-18:40	CPTACI Q	P	P	P	P

2º PERÍODO 2020/2021 (11 semanas)			
1ª semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana
4 jan a 8 jan 11 jan a 15 jan 18 jan a 22 jan 25 jan a 29 jan	1 fev a 5 fev 8 fev a 12 fev 18 fev a 19 fev	1 mar a 5 mar 8 mar a 12 mar 15 mar a 19 mar	22 mar a 24 mar

## Anexo 5- Roulement 3º Período



ESCOLA SECUNDÁRIA DA LOUSÃ – ANO LETIVO 2020-2021  
EDUCAÇÃO FÍSICA – ROULEMENT (19 de abril a 23 de junho)

SEGUNDA					TERÇA					QUARTA					QUINTA					SEXTA									
Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª	Tempos	Turmas	1ª	2ª	3ª	4ª
8:30-9:20	1278 A	E	P	E	P	8:30-9:20	840 S	E	P	E	P	8:30-9:20	1274 M	P	E	P	E	8:30-9:20	898 A	E	P	E	P	8:30-9:20	980 S	P	E	P	E
9:30-9:20	1076 M	T	E	T	E	9:30-9:20	946 M	T	E	T	E	9:30-9:20	940 S	X	P	E	P	9:30-9:20	794 V	P	E	P	E	9:30-9:20	1278 A	E	P	E	P
9:30-10:20	1278 A	E	P	E	P	9:30-10:20	946 M	T	E	T	E	9:30-10:20	1274 M	P	E	P	E	9:30-10:20	898 A	E	P	E	P	9:30-10:20	980 S	P	E	P	E
9:30-10:20	1076 M	T	E	T	E	9:30-10:20	946 M	T	E	T	E	9:30-10:20	940 S	X	P	E	P	9:30-10:20	794 V	P	E	P	E	9:30-10:20	1278 A	E	P	E	P
10:40-11:30	898 A	E	P	E	P	10:40-11:30	980 S	P	E	P	E	10:40-11:30	1274 M	P	E	P	E	10:40-11:30	1372 A	E	P	E	P	10:40-11:30	1094 Q	P	E	P	E
10:40-11:30	1274 M	T	E	T	E	10:40-11:30	794 V	P	E	P	E	10:40-11:30	1190 Q	P	E	P	E	10:40-11:30	1094 Q	P	E	P	E	10:40-11:30	898 A	E	P	E	P
11:40-12:30	1194 Q	E	P	E	P	11:40-12:30	980 S	P	E	P	E	11:40-12:30	1194 Q	P	E	P	E	11:40-12:30	1094 Q	P	E	P	E	11:40-12:30	1094 Q	P	E	P	E
11:40-12:30	898 A	E	P	E	P	11:40-12:30	794 V	P	E	P	E	11:40-12:30	1194 Q	P	E	P	E	11:40-12:30	1094 Q	P	E	P	E	11:40-12:30	898 A	E	P	E	P
12:40-13:30	1194 Q	E	P	E	P	12:40-13:30	1094 Q	P	E	P	E	12:40-13:30	1274 M	T	E	T	E	12:40-13:30	1094 Q	P	E	P	E	12:40-13:30	1274 M	T	E	T	E
12:40-13:30	898 A	E	P	E	P	12:40-13:30	794 V	P	E	P	E	12:40-13:30	898 A	E	P	E	P	12:40-13:30	1094 Q	P	E	P	E	12:40-13:30	1194 Q	E	P	E	P
14:50-15:40	CPFG3 Q	E	P	E	P	14:50-15:40	794 V	P	E	P	E	14:50-15:40	1094 Q	P	E	P	E	14:50-15:40	1094 Q	P	E	P	E	14:50-15:40	898 A	E	P	E	P
14:50-15:40	898 A	E	P	E	P	14:50-15:40	794 V	P	E	P	E	14:50-15:40	1094 Q	P	E	P	E	14:50-15:40	1094 Q	P	E	P	E	14:50-15:40	1194 Q	E	P	E	P
15:50-16:40	CPFG3 Q	E	P	E	P	15:50-16:40	1094 Q	P	E	P	E	15:50-16:40	1094 Q	P	E	P	E	15:50-16:40	898 A	E	P	E	P	15:50-16:40	898 A	E	P	E	P
15:50-16:40	1094 Q	P	E	P	E	15:50-16:40	1094 Q	P	E	P	E	15:50-16:40	898 A	E	P	E	P	15:50-16:40	898 A	E	P	E	P	15:50-16:40	898 A	E	P	E	P
16:50-17:40	1094 Q	P	E	P	E	16:50-17:40	1194 Q	E	P	E	P	16:50-17:40	1194 Q	E	P	E	P	16:50-17:40	794 V	P	E	P	E	16:50-17:40	1194 Q	E	P	E	P
16:50-17:40	CPFG2 Q	E	P	E	P	16:50-17:40	898 A	E	P	E	P	16:50-17:40	898 A	E	P	E	P	16:50-17:40	898 A	E	P	E	P	16:50-17:40	794 V	P	E	P	E
17:50-18:40	1094 Q	P	E	P	E	17:50-18:40	1194 Q	E	P	E	P	17:50-18:40	1194 Q	E	P	E	P	17:50-18:40	898 A	E	P	E	P	17:50-18:40	CPFEAC1 Q	P	P	P	P
17:50-18:40	CPFG2 Q	E	P	E	P	17:50-18:40	898 A	E	P	E	P	17:50-18:40	1094 Q	P	E	P	E	17:50-18:40	1094 Q	P	E	P	E	17:50-18:40	CPFEAC1 Q	P	P	P	P

3º PERÍODO 2020/2021 (9 e 10 semanas)			
1ª semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana
19 abr a 23 abr 17 mai a 21 mai 14 jun a 18 jun (9º, 11º, 12º)	26 abr a 30 abr 24 mai a 28 mai 21 jun a 23 jun (7º, 8º, 10º)	3 mai a 7 mai 31 mai a 4 jun	10 mai a 14 mai 7 jun a 11 jun



## Anexo 6- Plano Anual

Data	Período	Conteúdo/Modalidade	Espaço	
<b>Início do primeiro Período</b>				
17/09/2020	1º Período	Apresentação	Pavilhão	
21/09/2020		Testes aptidão física- "Fitescola"	Pavilhão	
24/09/2020		Testes aptidão física- "Fitescola"	Exterior	
28/09/2020		Testes aptidão física- "Fitescola"	Exterior	
01/10/2020		Avaliação Formativa Inicial-Voleibol	Pavilhão	
08/10/2020		Voleibol	Pavilhão	
12/10/2020		Voleibol	Exterior	
15/10/2020		Voleibol	Exterior	
19/10/2020		Voleibol	Pavilhão	
22/10/2020		Voleibol	Pavilhão	
26/10/2020		Voleibol	Exterior	
29/10/2020		Voleibol	Exterior	
02/11/2020		Voleibol	Pavilhão	
05/11/2020		Voleibol	Pavilhão	
09/11/2020		Voleibol	Exterior	
12/11/2020		Avaliação Sumativa- Voleibol	Exterior	
16/11/2020		Avaliação Formativa Inicial- Badminton	Pavilhão	
19/11/2020		Badminton	Pavilhão	
23/11/2020		Badminton	Exterior	
26/11/2020		Badminton	Exterior	
30/11/2020		Badminton	Pavilhão	
03/12/2020		Badminton	Pavilhão	
07/12/2020		Badminton	Exterior	
10/12/2020		Badminton	Exterior	
14/12/2020		Avaliação Sumativa- Badminton	Pavilhão	
17/12/2020		Aula Livre	Pavilhão	
<b>Fim do 1º Período</b>				
04/01/2021		2º Período	Testes aptidão física- "Fitescola"	Pavilhão
07/01/2021	Testes aptidão física- "Fitescola"		Exterior	
11/01/2021	Testes aptidão física- "Fitescola"		Exterior	

14/01/2021		Avaliação Formativa Inicial- Basquetebol	Pavilhão
18/01/2021		Basquetebol	Pavilhão
21/01/2021		Basquetebol	Exterior
25/01/2021		Interrupção letiva devido ao COVID-19	
28/01/2021		Interrupção letiva devido ao COVID-19	
01/02/2021		Interrupção letiva devido ao COVID-19	
04/02/2021		Interrupção letiva devido ao COVID-19	
<b>Início do ensino à distância</b>			
08/02/2021	2º Período	Apresentação do ensino à distância	Casa
11/02/2021		Suporte básico de Vida	Casa
15/02/2021		Prática de condição física	Casa
18/02/2021		Suporte básico de Vida	Casa
22/02/2021		Prática de condição física	Casa
25/02/2021		Suporte básico de Vida	Casa
01/03/2021		Prática de condição física	Casa
04/03/2021		Suporte básico de Vida	Casa
08/03/2021		Prática de condição física	Casa
11/03/2021		Suporte básico de Vida	Casa
15/03/2021		Prática de condição física	Casa
18/03/2021		Avaliação Sumativa- SBV	Casa
22/03/2021		Prática de condição física	Casa
25/03/2021		Autoavaliação	Casa
<b>Fim do 2º Período</b>			
05/04/2021	3º Período	Prática de condição física	Casa
08/04/2021		Aula teórica de Basquetebol	Casa
12/04/2021		Prática de condição física	Casa
15/04/2021		Aula teórico- Projeto ERA	Casa
<b>Regresso ao ensino presencial</b>			
19/04/2021	3º Período	Basquetebol	Pavilhão
22/04/2021		Basquetebol	Exterior
26/04/2021		Basquetebol	Exterior
29/04/2021		Basquetebol	Pavilhão
03/05/2021		Basquetebol	Pavilhão
06/05/2021		Basquetebol	Exterior

10/05/2021		Basquetebol	Exterior
13/05/2021		Avaliação Sumativa- Basquetebol	Pavilhão
<b>Final do estágio</b>			

## Anexo 7- Extensão e Sequencia de Conteúdos Voleibol

Meses		Setembro				outubro							Novembro					
Dias		17	21	24	28	01	08	12	15	19	22	26	29	02	05	09	12	
Local		P	P	E	E	P	E	E	P	P	E	E	P	P	E	E	P	
Conteúdos																		
Conteúdos psicossociais	Pontualidade																	
	Assiduidade																	
	Autonomia																	
	Empenho																	
	Comportamento																	
	Condição física		AD	AD	AD		E	E			E	E			E	E	AS	AA
Gestos técnicos	Passé					AD	AD	I	E	E	E	E	C	C	C	C	AS	AA
	Manchete					AD	AD	I	E	E	E	E	C	C	C	C	AS	AA
	Posição Base					AD	AD	I	E	E	E	E	C	C	C	C	AS	AA
	Deslocamentos					AD	AD	I	E	E	E	E	C	C	C	C	AS	AA
	Serviço por baixo					AD	AD			I	E	E	E	E	C	C	AS	AA
	Serviço por cima						AD					I	E	E	E	E	AS	AA
	Remate							AD						I	E	E	AS	AA
	Bloco							AD						I	E	E	AS	AA
Técnico-Tática	Jogo					AD	I	E	E	E	E	E	E	E	E	E	AS	AA

## Anexo 8- Extensão e sequencia de Conteúdos Badminton

Unidade Didática Badminton											
Meses		Novembro					Dezembro				
Dias		16	19	23	26	30	3	7	10	14	17
Local		P	E	E	P	P	E	E	P	P	E
Conteúdos											
Competências psicossociais	Pontualidade	CT	CT	CT	CT	CT	CT	CT	CT	CT	CT
	Assiduidade										
	Autonomia										
	Empenho										
	Comportamento										
	Condição Física		E	E			E	E			E
Batimentos	Clear	AD			I	E			E	AS	
	Lob	AD			I	E			E	AS	
	Amortie	AD				I			E	AS	
	Serviço curto	AD			I	E			E	AS	
	Serviço longo	AD				I			E	AS	
	Deslocamentos	AD				I			E	AS	
Técnico-tática	Jogo	AD			I	E			E	AS	

## Anexo 9- Extensão e Sequencia de conteúdos Ensino à distancia

Meses		Fevereiro					Março							
Dias		11	15	18	22	25	01	04	08	11	15	18	22	25
Conteúdos		CT												
Conteúdos psicossociais	Pontualidade													
	Assiduidade													
	Autonomia													
	Empenho													
	Comportamento													
Condição Física			E		E		E		E		E		E	AA
Suporta Básico de vida		I		E		E				AS		AS		AA
Obstrução da Via Aérea							I	E		AS		AS		AA

## Anexo 10- Extensão e Sequencia de conteúdos Basquetebol

Meses		Janeiro					Abril				Maio			
Dias		04	07	11	14	18	19	22	26	29	03	06	10	13
Local		P	E	E	P	P	P	E	E	P	P	E	E	P
Conteúdos														
Conteúdos psicossociais	Pontualidade	CT	CT	CT	CT	CT	CT	CT	CT	CT	CT	CT	CT	CT
	Assiduidade													
	Autonomia													
	Empenho													
	Comportamento													
Condição Física		AD	AD	AD	AD		E		E		E		E	
Gestos técnicos						AD	E	E	E	E	C	C	C	AS
	Recebe e enquadra com o cesto					AD	I	E	E	E	E	C	C	AS
	Ocupação racional do Espaço					AD	I	E	E	E	E	C	C	AS
Noções técnico-táticas	Rotação sobre o pé eixo					AD			I	E	E	E	C	AS
	Paragem a um e dois tempos					AD				I	E	E	C	AS
Jogo	Ação atacante					AD	E	E	E	E	E	E	E	AS
	Ação defensiva					AD	E	E	E	E	E	E	E	AS

## Anexo 11- Ficha de caracterização do aluno



FACULDADE DE  
CIÊNCIAS DO DESPORTO  
E EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA

### Ficha de Caracterização do

### Aluno

**ATENÇÃO:** Nas questões em que apareça o símbolo (○), deves assinalar com um X.

**Dados do Aluno** Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo:  Feminino  Masculino Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_ Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Telemóvel: \_\_\_\_\_ Email: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_ Código-Postal: \_\_\_\_\_

Distância de casa à escola:  < 1Km  1Km-5Km  > 5Km

Como te deslocas?  A pé  Bicicleta  Carro  Autocarro  Outro: \_\_\_\_\_

Quanto tempo demoras? \_\_\_\_\_ minutos

Gostas da disciplina de Educação Física?  Sim  Não

Porquê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Quais são as modalidades que gostas mais de praticar (indica 3 ou 4, no máximo)?

\_\_\_\_\_

Das seguintes atividades, qual/quais gostavas de experienciar?

Corfebol  Patinagem  Râguebi  Orientação  Campismo

Ténis de mesa  Ténis  Judo  Outras: \_\_\_\_\_

### Histórico Clínico

Tens algum problema de saúde?  Sim  Não

Se sim, qual/quais? \_\_\_\_\_

Tomas algum medicamento regularmente?  Sim  Não

Se sim, qual/quais? \_\_\_\_\_

Lesões/operações/alergias: \_\_\_\_\_

### Histórico Desportivo

Já praticaste desporto federado?  Sim  Não Ainda praticas?  Sim  Não

Se sim, qual/quais? \_\_\_\_\_

Durante quanto tempo? \_\_\_\_\_ anos

### Dados do Encarregado de Educação

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo:  Feminino  Masculino Data de Nascimento: \_\_/\_\_/\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_

Grau de Parentesco: \_\_\_\_\_ Contacto Telefónico: \_\_\_\_\_

Habilitações Literárias: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Desejos de um bom ano letivo.

Obrigado.









## INDEXAÇÃO DOS ITENS:

### 1º PARTE – GRUPO I:

Dimensão Instrução: 2, 10, 13, 21, 25, 29, 30, 34, 35, 37, 38, 39, 40

Dimensão Planeamento e Organização: 1, 3, 4, 5, 6, 12, 26, 44

Dimensão Relação Pedagógica: 9, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 27, 36, 42, 43

Dimensão Disciplina: 7, 14, 23, 28

Dimensão Avaliação: 8, 15, 31, 32, 33, 41

### 2º PARTE – Sentimentos:

Positivo: a), b), e), g)

Negativo: c), d), f), h), i)

## Anexo 13- Grelha de Avaliação Formativa Inicial

Nº	Nomes	Competências a avaliar					Média
1	<u>Andrian Craciun</u>						
2	Diogo Simões						
3	Duarte Jerónimo						
4	Francisco Correia						
5	Gonçalo Quaresma						
6	Guilherme Costa						
7	Gustavo Mouro						
8	João Ferreira						
9	João Dias						
10	João Oliveira						
11	Jorge Serra						
12	Juliana Carvalho						
13	<u>Kateryna Serhiyenko</u>						
14	Leandro Neves						
15	Leonardo Santo						
16	Maria Franca						
17	Miguel Dias						
18	Pedro Ferreira						
19	Tiago Paiva						
20	Leonardo Pinto						

## Anexo 14- Grelha de Avaliação Sumativa

Nº	Nome	DOMÍNIOS														N.FINAL	AVALIAÇÃO				
		CONHECIMENTOS - 10%				ATITUDES - 30%						CAPACIDADES - 60%					Classificações/Nível				
		MÉDIA	Nota	COMPORTEAMENTO	FALTA	FALTA ATRASO	FALTA MATERIAL	EMPENHO / INTERESE	MÉDIA	Nota	VOLEIBOL	BADMINTON	MÉDIA	Nota	APTIDÃO FÍSICA				MÉDIA	Nota	
1	Andrian Craclun	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
2	Diogo Simões	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
3	Duarte Jerónimo	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
4	Francisco Correia	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
5	Gonçalo Quaresma	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
6	Guilherme Costa	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
7	Gustavo Mouro	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
8	João Ferreira	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
9	João Dias	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
10	João Oliveira	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
11	Jorge Serra	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
12	Juliana Carvalho	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
13	Kateryna Serhiyenko	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
14	Leandro Neves	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
15	Leonardo Santos	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
16	Maria Franca	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
17	Miguel Dias	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
18	Pedro Ferreira	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
19	Tiago Paiva	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
20	Leonardo Pinto	#####	#####		#####	#####	20,0	#####	20,0	#####	#####			#####	#####	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!

## Anexo 15- Certificado de participação no X Fórum Internacional da Ciências da Educação Física

  

UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA  
MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

**X FÓRUM INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**  
ENSINAR E FORMAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA

---

**CERTIFICADO**

**JOÃO GONÇALO AMARAL MADEIRA**

---

PARTICIPOU NO X FÓRUM INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM O TEMA ENSINAR E FORMAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA.

COIMBRA, 16 DE ABRIL DE 2021

  
A COORDENADORA DO MEEFEBs  
(Elsa Ribeiro-Silva)

ORGANIZAÇÃO  
ELSA RIBEIRO-SILVA (COORD.) • CATARINA AMORIM • LIDIANE PICOLI LIMA • MARIANA SOUSA